



**Universidade Federal do Ceará**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**SETOR HOTELEIRO NA ZONA DE PRAIA DO  
MEIRELES - FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL.**

**ANA KARINA CAVALCANTE HOLANDA**



**Fortaleza-Ceará  
2008**



# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**ANA KARINA CAVALCANTE HOLANDA**

**SETOR HOTELEIRO NA ZONA DE PRAIA DO MEIRELES – FORTALEZA, CEARÁ,  
BRASIL.**

**FORTALEZA - CE**

**2008**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**Ana Karina Cavalcante Holanda**

**SETOR HOTELEIRO NA ZONA DE PRAIA DO MEIRELES – FORTALEZA, CEARÁ,  
BRASIL.**

**Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado  
em Geografia, do Centro de Ciências, da  
Universidade Federal do Ceará, como requisito  
para a obtenção do grau de Mestre em  
Geografia.**

**Orientador: Prof. Dr. Eustógio Wanderley C.  
Dantas**

**FORTALEZA - CE**

**2008**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**

**CENTRO DE CIÊNCIAS**

**MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**TÍTULO DA PESQUISA: Setor Hoteleiro na Zona de Praia do Meireles – Fortaleza, Ceará, Brasil.**

**LINHA DE PESQUISA: Natureza, campo e cidade no semi – árido.**

**MESTRANDA: Ana Karina Cavalcante Holanda**

**Aprovada em \_\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profº. Drº. Eustógio Wanderley Correia Dantas (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará**

---

**Profª. Drª. Maria de Fátima Soares  
Departamento de Geografia  
Universidade Federal do Ceará**

---

**Profª. Drª. Zenilde Baima Amora  
Departamento de Geografia  
Universidade Estadual do Ceará**

Dedico esta dissertação à minha mãe Aila, ao meu pai Holanda, e  
aos meus irmãos Germano e Junior,  
sustentáculos da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por serem duas peças fundamentais na constituição da minha pessoa.

Aos meus dois irmãos, Germano e Junior, por fazerem parte da minha vida.

À tia Alfa, por tudo que fez e faz por mim.

À Anisia, minha prima-tia-amiga, por sempre me proteger e acreditar no meu potencial.

À Bruna Delfino, que não tenho palavras para expressar o imenso carinho e amor que sinto. Amiga para todas as horas e obras e haja obra. Sinto muito lhe informar, mas você ainda vai ter que aturar por mais 24 anos lembra? Obrigada por fazer parte da minha vida.

À Lourdinha, que conseguiu reverter a imagem que construí anteriormente dela. Da pessoa mais chatinha do mundo, passou a ser a criaturinha mais amada. Como nossa aproximação foi intensa. És uma pessoinha muito importante para mim e lógico, minha “cartógrafa” preferida.

Às Marianas. À Macedo pelos pensamentos positivos dizendo sempre que “tudo vai dar certo”, pelo convívio constante na graduação e pela companhia nas viagens. À Carvalho, por compartilhar os meus momentos de angústia quando não conseguia avançar na escrita do trabalho e por me proporcionar novas discussões.

À Deinha, minha prima, pela ajuda emocional e “digital”.

À Andreia Theorga, pelo carinho, preocupação e ajuda nas discussões quando eu mais precisei. Vamos trocar o adjetivo: Você que é a super-amiga.

À Neileny Barreto e seu companheiro Geovanne, Lidiane Donato, Lúcia Rocha, Léo, Tayna, Ana Rakel, Patricia Velasco pelo carinho e pela amizade.

À Ricardo Augusto, que apesar de não mais compartilhar momentos comigo, tem meus sinceros agradecimentos pela força.

Ao meu orientador Prof. Dr. Eustógio Wanderely Correia Dantas, por seus conselhos, indicações e pela confiança no meu potencial. Desde os meus primeiros passos na Universidade você esteve presente. Obrigada por me proporcionar novos olhares à Fortaleza, parte do que sei deve-se a suas obras.

À Prof<sup>a</sup>. Clélia Lustosa, do Departamento de Geografia, que me enchia de novas idéias para o meu trabalho e que estava sempre disposta a contribuir.

Aos professores do Departamento de Geografia, em especial à Christian Dennys e Borzacchiello da Silva, que aceitaram o convite para avaliar meu trabalho na qualificação e colaborado no avanço da mesma.

À Zenilde Baima Amora, pela disponibilidade em atender meu pedido para compor a banca examinadora. Meus sinceros agradecimentos.

À Sheila e Gilberto Sztutman, pela oportunidade de aprendizado constante e por me proporcionar crescimento profissional e pessoal.

À Junia Leonel por confiar no meu potencial e me proporcionar aprendizado constante.

À Mesquita, da Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR, pela sua disponibilidade no fornecimento das informações.

Aos Colegas estudantes da Casa do Turista na Av. Beira-Mar e da Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de Fortaleza, pelas dúvidas resolvidas.

À Genário Azevedo, da Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento – SEPLA, pelos esclarecimentos e novos conhecimentos sobre a cidade.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET), por complementar minha formação acadêmica, e aos companheiros bolsistas, pela experiência compartilhada e por me incentivarem a fazer o mestrado.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo apoio financeiro através da concessão de bolsa de estudo.

Aos demais amigos (as), que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho se tornasse possível.



## RESUMO

O trabalho “**Setor Hoteleiro na Zona de Praia do Meireles – Fortaleza, Ceará, Brasil**” tem como discussão inicial a descoberta do litoral pela sociedade fortalezense, perpassada pelas transformações a partir da nova concepção do mar até a incorporação da atividade turística, principalmente após segunda metade da década de 1980. Portanto, o bairro que merece destaque no referido trabalho é o Meireles, por atualmente concentrar a rede hoteleira da cidade. Essa atividade é de fundamental importância para o fenômeno do turismo, pois o turista é aquele que passa pelo menos uma noite no local de destino, o que seria impossível se não fossem os hotéis, pousadas e flats. Com isso, o trabalho busca identificar esses estabelecimentos, principalmente os hotéis, por causa do grande número em um único bairro da cidade. Também merece destaque a Av. Beira-Mar do referido bairro, por concentrar os melhores hotéis de Fortaleza, bem como também pela sua função de distribuição do fluxo diário de turistas para outros municípios litorâneos.

Palavras-Chaves: Valorização do Litoral, Meireles, Rede Hoteleira.

## RESUMEN

El trabajo “**Sector Hotelero en la Zona de Playa de Meireles - Fortaleza, Ceará, Brasil**” tiene como discusión inicial el descubrimiento del litoral por la sociedad fortalezense, atravesado por las transformaciones a partir de la nueva concepción de mar hasta la incorporación de la actividad turística, principalmente después de la segunda mitad de la década de 1980. Por tanto, el barrio que merece énfasis en dicho trabajo es Meireles, por actualmente concentrar la red hotelera de la ciudad. Esa actividad es de fundamental importancia para el fenómeno del turismo, pues el turista es aquél que pasa por lo menos una noche en el sitio de destino, lo que sería imposible si no fueran los hoteles, posadas y pisos. Con eso, el trabajo busca identificar esos establecimientos, principalmente los hoteles, a causa del gran número de unidades en un único barrio de la ciudad. También merece remarcarse la Av. Beira-Mar del referido barrio, por concentrar los mejores hoteles de Fortaleza a la vez por su función de distribución del flujo diario de turistas para otras municipalidades litorales.

Palabras Claves: Valoración del Litoral, Meireles, Red Hotelera.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 01</b> – Fortaleza e Estado do Ceará: evolução da população (1900-200).....	48
<b>QUADRO 02</b> – Oferta de Imóveis em Fortaleza - 2001.....	59
<b>QUADRO 03</b> – Metro Quadrado Edificações – Bairros Fortaleza (2001).....	51
<b>QUADRO 04</b> – Metro Quadrado Edificações – Meireles (2004/2006).....	52
<b>QUADRO 05</b> – Os 10 bairros com maior renda per capita de chefes de família – por ordem decrecente (2000).....	53
<b>QUADRO 06</b> – Tipos e Categorias de Meio de Hospedagem.....	78
<b>QUADRO 07</b> – Evolução das Transformações no Brasil e no Ceará.....	80
<b>QUADRO 08</b> – Hotéis na Área Central de Fortaleza .....	82
<b>QUADRO 09</b> – Motivo da Demanda Hoteleira de Fortaleza – 2006.....	87
<b>QUADRO 10</b> - Oferta Hoteleira de Fortaleza – 2008.....	89
<b>QUADRO 11</b> – Número de Estabelecimentos da Rede Hoteleira do Meireles – 2008.....	90
<b>QUADRO 12</b> – Data de Início das Atividades dos Hotéis – Av. Beira-Mar.....	94
<b>QUADRO 13</b> – Número de Pousadas – Meireles – 2008.....	95
<b>QUADRO 14</b> – Número de Flats – Meireles - 2008-11-03.....	96
<b>QUADRO 15</b> – Taxa de Ocupação da Rede Hoteleira de Fortaleza – 2002/2006.....	97
<b>QUADRO 16</b> – Principais Mercados Emissores Nacionais para o Ceará Via Fortaleza: resultados 2002/2006.....	98
<b>QUADRO 17</b> – Principais Mercados Emissores Internacionais para o Ceará Via Fortaleza: resultados 2002/2006.....	99
<b>QUADRO 18</b> – Principais Municípios da RMF visitados pelos turistas que Ingressaram no Ceará Via Fortaleza – 2002/2005.....	100

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 01</b> – Número de Empreendimentos por Regional.....	54
<b>GRÁFICO 02</b> – Tipos de Empreendimentos do Setor Turístico .....	55
<b>GRÁFICO 03</b> – Espacialização dos Hotéis em Fortaleza – 2008.....	85
<b>GRÁFICO 04</b> – Número de Hotéis nas Principais Áreas do Meireles – 2008.....	86

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01</b> – Banhos de Mar: Praia de Iracema – 1940.....	30
<b>FIGURA 02</b> – Casas destruídas com o avanço do Mar na Praia de Iracema - 1940.....	31
<b>FIGURA 03</b> – Condomínios Residenciais: Avenida Beira-Mar : 2008.....	60
<b>FIGURA 04</b> – Antiga AABB demolida – 2008.....	61
<b>FIGURA 05</b> – Barracas na Avenida Beira-Mar: 2008.....	62
<b>FIGURA 06</b> – Náutico Atlético Cearense – 2008.....	63
<b>FIGURA 07</b> – Pacotes Turísticos à venda – 2008.....	64

## LISTA DE MAPAS

<b>MAPA 01</b> – Área Geográfica do Bairro Meireles.....	46
<b>MAPA 02</b> – Limites da Avenida Beira-Mar.....	57
<b>MAPA 03</b> – Espacialização dos Hotéis no bairro Meireles.....	91
<b>MAPA 04</b> – Localização dos Hotéis na Avenida Beira-Mar.....	93

## LISTA DE ABREVIATURAS

**ABIH** – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

**AMHT** – Associação dos Meios de Hospedagem e Turismo

**BNB** – Banco do Nordeste do Brasil

**BNDE** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

**CODITUR** – Companhia de Desenvolvimento Industrial e Turístico do Ceará

**COMBRATUR** - Companhia Brasileira do Turismo

**CTI** – Comissão do Turismo Integrado

**EMBRATUR** – Empresa Brasileira do Turismo

**EMCETUR** – Empresa Cearense de Turismo

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego

**OMT** – Organização Mundial de Turismo

**PLAGEC** – Plano de Governo do Estado do Ceará

**PLAMEG** – Plano de Metas Governamentais

**PLANDECE** – Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PRODETUR/CE** – Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Ceará

**PRODETUR/NE** – Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

**PLANTUR** – Plano Nacional de Turismo

**PRODETURIS/CE** – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará

**PIDT/CE** – Plano Integrado de Desenvolvimento Turismo do Estado do Ceará

**PLANED** – Plano Estadual de Desenvolvimento

**RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais

**SETUR/CE** – Secretaria do Turismo do Estado do Ceará

**STN** – Secretaria do Tesouro Nacional

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

#### 1. VALORIZAÇÃO DO LITORAL DE FORTALEZA

1.1. Despertar da População Fortalezense para a Zona Litorânea.....	25
1.2. Incorporação do litoral à Zona Urbana de Fortaleza.....	29
1.3. Transformações na Zona de Praia.....	32
1.4. Atividade Turística Entrando em Cena.....	37

#### 2. ATIVIDADE TURÍSTICA E SUA ESPACIALIZAÇÃO NO BAIRRO MEIRELES

2.1. A Década de 1980 como Indicadora da Atividade Turística.....	42
2.2. Apresentando o Bairro Meireles.....	45
2.3. Caminhando no Calçadão da Av. Beira-Mar.....	56

#### 3. O SURGIMENTO DA HOTELARIA E DAS CADEIAS HOTELEIRAS

3.1. Conceito.....	67
3.2. A Hotelaria Mundial .....	68
3.3. A Hotelaria no Brasil.....	73
3.4. O Início da Hotelaria de Fortaleza.....	78

#### 4. A REDE HOTELEIRA DO MEIRELES .....85

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....103

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....107

# Introdução

---



## Introdução

O interesse de incorporar o Ceará ao mercado turístico nacional e internacional se deu principalmente na década de 1980, com o Plano das Mudanças do governo Tasso Jereissati (1986-90), que definiu o turismo como meta prioritária na busca do seguinte objetivo “promover o adequado e eficiente aproveitamento do potencial turístico, no sentido de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Ceará”.

Almejando solidificar cada vez mais tal atividade no estado, inaugura-se uma nova política em 1991, o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Ceará – PRODETUR-CE. Com essa nova política, entra em cena o litoral do Ceará e, em especial, a orla marítima de Fortaleza. Sol, praia, jangada e coqueiros passaram então a compor a imagem turística do estado e de sua capital, acrescida de toda a infra-estrutura implantada na cidade como os hotéis, pousadas, restaurantes, bares, barracas de praia, centros culturais, dentre outros.

A orla marítima, notadamente a do Meireles, foi por muitos anos, um espaço criado para abrigar as residências das classes abastadas; uma nova opção para os banhos de mar; e, posteriormente, uma nova sede para os clubes da praia de Iracema, devido ao processo erosivo ocorrido nessa praia com a construção do porto do Mucuripe.

Com a construção da Avenida Beira-Mar, em 1963, ocorre uma valorização do bairro Meireles, atraindo as classes abastadas. Segundo Costa e Almeida (1998), “a construção da Avenida Beira-Mar em 1963 valorizou muito o bairro Meireles, atraindo novas edificações e clubes e favorecendo o surgimento de pequenos restaurantes de pescadores”.

Entretanto, aos poucos os clubes vão cedendo lugar à força do capital financeiro à medida que sua permanência em áreas de alto valor imobiliário vai sendo ameaçada. E a concretização dessa força se consolida nesse espaço no momento em que prédios residenciais, edifícios de arquitetura histórica e sedes de clubes são comprados, não para valorizá-los, mas para demoli-los a fim de serem erguidas as grandes torres dos hotéis com bandeiras internacionais (SILVA, 2006).

A partir da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza – PDDU FOR, em 1979, criou-se um ambiente favorável à verticalização do espaço na Avenida Beira-Mar, valorizando o local no campo da especulação imobiliária.

“A partir de 1979, a nova legislação urbanística municipal favoreceu a verticalização em algumas áreas de Fortaleza, resultando na alta valorização dos terrenos lindeiros àquela Avenida e provocando uma nova ocupação, principalmente por hotéis e condomínios de luxo” (SCHRAMM, 2001, p.49).



Após segunda metade da década de 1980, a Avenida Beira-Mar, zona de praia do Meireles, passa a incorporar além de sua função de lazer e habitabilidade para a população fortalezense, outra racionalidade: a turística. O espaço urbano passa a ser produzido também para o consumo turístico. Há uma grande preocupação desde então em satisfazer as necessidades e desejos de um novo ator, - o visitante - e dessa forma, viabilizar a expansão de uma economia baseada no turismo.

De acordo com a Avaliação Ambiental Estratégica do Programa de Transporte Urbano de Fortaleza – TOMO A (2001, p. 269), no que compete à atividade turística, diz que:

“À década de 1980, houve um crescimento do mercado imobiliário em Fortaleza, relacionado ao incremento da atividade turística no Estado. Esse incremento da oferta de meios de Hospedagem, não foi vantajoso apenas para a construção civil, trouxe também um surpreendente acréscimo na oferta de outros serviços ligados ao turismo”.

Fortaleza, ao vivenciar no final da década de 1980, viu o desenvolvimento da atividade turística se iniciar no Meireles, especialmente na Avenida Beira-Mar, com a construção de edifícios com diferentes funções, dentre elas, residencial e hoteleira, provocando uma redefinição no ponto de vista do solo urbano no qual a terra aparece como mercadoria.

A valorização dos terrenos do bairro Meireles, principalmente na Orla Marítima, explicita a valorização do litoral por um segmento da sociedade, implicando uma concentração econômica no setor comercial e de serviços, principalmente hoteleiro, expressando uma mudança de usos e funções no bairro.

O presente trabalho tem como objetivo entender os percalços da atividade turística em Fortaleza, buscando compreender através do tempo as mudanças ocorridas na cidade, no que tange à localização da rede hoteleira, outrora concentrada no Centro da cidade, e que hoje, após investimentos no turismo e valorização dos espaços litorâneos da cidade, concentra-se no bairro Meireles, principalmente em sua orla.

Sendo assim, a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi fundamentada em fontes bibliográficas como livros, dissertações, revistas, publicações avulsas, noticiários. No que se refere às referências bibliográficas, vale ressaltar a importância dos estudiosos locais como Eustógio Dantas, Luzia Neide Coriolano, Maria Salete de Sousa, José Borzachiello da Silva, Clélia Lustosa, Maria Geralda de Almeida, Ireleno Porto Benevides, dentre outros.

Para uma melhor compreensão do exposto no decorrer das próximas páginas deste trabalho, uma síntese dos capítulos propostos e de suas principais discussões faz-se necessária.

No capítulo **Valorização do Litoral de Fortaleza**, será realizado um resgate sobre as discussões iniciais do despertar da população fortalezense para o litoral, até a incorporação desse espaço e de suas transformações, principalmente com o advento da atividade turística no estado.

Avançando para o capítulo **Atividade Turística e sua Espacialização no Bairro Meireles**, realiza-se uma apresentação dos aspectos sócio-econômicos do bairro, em que se inicia uma breve discussão sobre a concentração da rede hoteleira da capital. Faz-se também um percurso pela Avenida Beira-Mar e pelos seus aspectos relevantes para a cidade.

No **Surgimento da Hotelaria e das Cadeias Hoteleiras**, empreende-se um resgate histórico sucinto sobre o surgimento da hotelaria, seus conceitos ao longo dos anos e sua importância para a atividade turística.

Finalizando, **Rede Hoteleira do Meireles** de fato apresenta dados referentes a esta atividade seja na sua quantificação, no seu público e espacialização, analisando-os à luz do percurso teórico delineado em capítulos anteriores.

Espera-se que este estudo contribua à reflexão sobre a atividade turística na cidade de Fortaleza, bem como para compreensão do papel que o litoral, mais especificamente a zona de praia do Meireles, tem tido na dinâmica do turismo cearense e na ocupação do espaço urbano de Fortaleza.

## VALORIZAÇÃO DO LITORAL DE FORTALEZA



# **1. Valorização do Litoral de Fortaleza**

## **1.1. Despertar da população fortalezense para a zona litorânea**

Para compreender a evolução econômica, social, política, cultural, bem como a expansão urbana de Fortaleza, é necessário destacar a importância do desenvolvimento da cultura do algodão para a constituição da cidade, pois “na medida em que se expande a produção algodoeira, a cidade fortalece sua economia e aumenta sua área urbana” (SILVA, 1992. p.23). Na realidade, foi quando a capitania do Ceará desmembrou-se de Pernambuco que Fortaleza pôde intensificar a atividade exportadora do algodão.

Clarice Furlani (2006), num artigo do Jornal O Povo, afirma que “a exportação do algodão gerou riqueza rápida; o mesmo porto que via sair o algodão via chegar as novidades da Europa”. Para Dantas (2000a), o Ceará, ao se desvincular economicamente de Pernambuco e concomitantemente abrir seus portos, lançou-se na implementação de projetos que visavam comercializar diretamente com a Europa.

Dantas (2002a, p. 25) comenta que a aproximação de ordem econômica entre o Ceará e a Europa, em razão dos contatos estabelecidos com a mesma e alicerçada por medidas políticas, fez crescer paulatinamente o interesse da elite nas zonas de praia, antes ocupadas exclusivamente pelos pobres, em especial os pescadores. Esse quadro propiciador de uma abertura cultural da elite, para (DANTAS, 2002a. p. 26), dá-se graças à vontade político-administrativa e à abertura dos portos brasileiros às nações amigas, indicando elementos possibilitadores da construção sócio-cultural da dominação do litoral sobre o sertão.

Portanto, Fortaleza se volta para o mar graças ao porto e ao desenvolvimento da cultura do algodão, cultura essa que alimenta o fluxo expressivo de barcos transportando mercadoria, principalmente para a Inglaterra (DANTAS, 2002a. p. 27).

Se entre os séculos XVIII e XIX, as modificações de ordem política e econômica transformavam as zonas de praia em lugar privilegiado das trocas e lugar de habitação das classes pobres, o século XX viria de fato a mudar esse quadro. As transformações de ordem cultural provocariam a abertura da elite aos espaços litorâneos, deixando os mesmos de serem ocupados somente pelos pescadores e pobres para dar lugar ao lazer e à habitação das classes abastadas.

Diante das transformações culturais pelas quais passou a elite, criou-se em Fortaleza uma sociedade que demandava por lazer e esse estava intrinsecamente voltado para as novas práticas marítimas como os banhos de mar, as caminhadas e o veraneio, que aos poucos foram se constituindo e desenvolvendo.

Para Dantas (2002a), essa demanda instaurou a “capital do sertão” – cidade situada no litoral e voltada para o interior, caracterizando o que se convencionou chamar de cidade litorâneo-interiorana, cujos vínculos mais marcantes se dão com o sertão, zona de origem das elites locais e de onde provinham os produtos exportados pelo porto.

A instalação das classes abastadas à beira-mar devido aos atrativos do veraneio e dos banhos de mar foi propiciada devido a mudanças de mentalidade e de modo de vida. Tal instalação, conforme Dantas (2004, p. 73), inicia-se na cidade de Fortaleza e se expande posteriormente para os demais municípios do Ceará. É na referida cidade que, a partir de 1920-1930, a elite descobre as novas práticas marítimas.

De acordo com Linhares (1992), a cultura do ir à praia, como forma de lazer e descontração, é originada pelas classes mais ricas de Fortaleza pela oportunidade que tiveram de tomar conhecimento dessas práticas na Europa, passando a incorporá-las às atividades de lazer da sociedade local. Assim, constituem-se os primeiros a ver na praia um espaço de atratividade, lazer e sociabilidade.

No início do século XX, as primeiras práticas marítimas modernas a serem desenvolvidas em Fortaleza foram os tratamentos terapêuticos, os banhos de mar e as caminhadas pela praia, retratando a busca do lazer de uma sociedade elitizada que até o momento se refugiava na área central da cidade.

Em Fortaleza, os tratamentos terapêuticos não obtiveram o mesmo destaque dos banhos de mar no Ocidente, e isso ocorreu, conforme Dantas (2004, p.70), em virtude da fraca eficácia que o discurso médico local lhe atribuía. Entretanto, em meados dos anos 1920, os banhos nos mares fortalezenses começavam a atrair a população como forma de lazer coletivo e gratuito, mesmo que de modo reservado, deixando de figurar apenas como tratamento de saúde.

Os primeiros banhos de mar em Fortaleza foram praticados na praia de Iracema e proximidades. Essa incipiente prática provocou a transferência para ali de atividades de

lazer anteriormente concentradas na área central da cidade, dada a introdução de novos costumes advindos dos europeus, os quais utilizavam o mar como lazer, de tal maneira que fez emergir outras possibilidades de ocupação do solo urbano. Pontes (2005, p. 87-89) ressalta que:

“Apesar do centro ainda polarizar o comércio e de certa forma o lazer, surgem outras possibilidades de ocupação do solo urbano, tendência que se verifica desde a década de 1940. Agremiações pioneiras que se originaram ainda no perímetro central (Diários e Iracema), migraram para as zonas de praia compondo um conjunto com outras instituições mais recentes (Ideal, Líbano, AABB, Comercial, Massapeense, Náutico)” (PONTES, 2005, p. 87-89).

Na década de 1950, o poder de consumo da classe média de Fortaleza é ampliado, proporcionando à mesma buscar novas áreas para a construção de suas residências. Deve-se ressaltar que a introdução do automóvel contribuiu significativamente para o deslocamento das atividades de lazer do centro de Fortaleza para os bairros próximos à orla marítima (Costa, 2005).

Fortaleza foi durante muito tempo uma cidade monocêntrica. A existência desse único centro esteve ligada à concentração da burguesia na área central, com suas residências, estabelecimentos comerciais e de serviços. Por muito tempo o centro foi o local dos clubes mais elegantes da cidade, praças arborizadas com bancos destinados à animação e ao lazer, de acordo com Silva (1992). No entanto, na década de 1930, a área central de Fortaleza começa a perder a atração para as classes mais abastadas que passaram a transferir, aos poucos, suas residências e a parte administrativa aos sub-centros dos bairros que surgiam no lado leste da cidade.

Nesse sentido, o centro passou a ganhar novas “cores”, passando de centro da burguesia a centro da periferia. As residências e prédios de luxo são convertidos em escritórios, lojas e até mesmo em estacionamentos, muitas vezes restando somente a fachada de original, transformando o “*lócus*” do encontro e das festas em “*lócus*” do consumo (DANTAS, 1995).

Bairros próximos ao Centro como Benfica e Jacarecanga, até então ocupados pela elite, aos poucos passam a ser ocupados pela classe operária. Fator preponderante para atrair a classe trabalhadora foram as oficinas das estradas de ferro que, conseqüentemente, atraíram as indústrias. Incomodados, os ricos começam a retirar-se para o lado leste. Enfatiza Costa (2005, p.79):

“As classes mais abastadas dirigiram-se para os bairros da zona leste,

então com características residenciais de alto nível. A população de baixa renda buscou os bairros periféricos, principalmente nas zonas oeste e sul, onde estavam instaladas indústrias ao longo das vias férreas. Eram áreas não urbanizadas e sem infra-estrutura e, portanto, com terrenos de preços mais acessíveis” (COSTA, 2005, p.79)

Os bairros da zona leste que começaram a ser ocupados pela classe abastada foram: Aldeota, Praia de Iracema e Meireles. Conhecida como a Praia do Peixe (Colônia de Pescadores), a Praia de Iracema na década de 1920, vê erguerem-se pequenos palacetes para o veraneio, cujo auge aconteceu após a Segunda Guerra Mundial. É, portanto, a partir da década de 1930 que se notarão outros valores sendo incorporados pela sociedade fortalezense.

A intensificação na busca de lazer em Fortaleza ocasionou o deslocamento de muitas atividades da área central em direção a praia. Parte-se do pressuposto de que essa busca foi um elemento importante no conjunto dos fatores que contribuíram para a expansão da cidade.

Linhares (1992) comenta que foi na praia de Iracema, antiga praia do Peixe e também conhecida como praia dos Amores, em que se desenvolveu o primeiro espaço de sociabilidade com características de uma cultura de praia em Fortaleza, como ver-se-á a seguir.

## **1.2. Incorporação do litoral à Zona Urbana de Fortaleza**

Devido aos novos hábitos cultivados pela elite local a partir de 1920, a praia de Iracema surge como espaço pioneiro da cidade de Fortaleza, no que se refere a vivência com a zona de praia.

O início do século XX foi marcado, sobretudo, pela valorização do mar. Foi um momento em que a elite, oriunda do sertão, passou a se localizar principalmente no centro de Fortaleza e ao ser contagiada pelo modismo das práticas marítimas desenvolvidas na Europa, almejou se inteirar por um espaço pouco percebido da cidade. Logo, não demorou muito para a praia dos pescadores (atual Praia de Iracema) se transformar em lugar importante, reduto das práticas marítimas modernas como os banhos de mar e as caminhadas, e assim se consolidar como o lugar mais procurado para o veraneio (DANTAS, 2002a).

É a partir de 1920 também que a urbanização, de forma lenta e gradual, começa a configurar a praia de Iracema, afinal para as classes abastadas se fixarem no novo espaço

pretendido, o mesmo deveria perder a sua aparência de insignificância. De acordo com Dantas (2002a, p.39), o litoral era “[...] lugar de habitação das classes pobres da sociedade fortalezense”.

Assim, diante do interesse da classe abastada pelo mar, algumas mudanças foram avivadas para se adaptar aos novos costumes da sociedade. A beira-mar de Iracema começa a receber construções de casas alpendradas, apregoando um novo estilo residencial não comum na cidade de Fortaleza.

A praia de Iracema, de acordo com Costa (2005, p. 70):

“Passa a abrigar casas de veraneio, a partir da construção da Vila Morena, bangalô da família Porto (1920-1924) que durante a guerra de 1939-1945, serviu de cassino aos soldados norte-americanos. Depois, chegam outras famílias da burguesia Cearense, instalam-se clubes (Ideal Clube, Jandaga Clube, Gruta Praia), bares (Zero Hora e outros) e hotéis (Pacajus, Iracema Plaza)” (Costa, 2005, p. 70)

Dantas (2002a) comenta que a partir de 1929 com a construção da sede do Náutico Atlético Cearense, na Praia ao lado do Viaduto Moreira da Rocha, os clubes começaram a ser construídos. Instala-se em Iracema, em 1931, o Ideal Clube com o intuito de satisfazer o público mais exigente.

A partir da década de 1940, a praia de Iracema começa a viver sua fase de consagração como sendo o lugar de maior importância da cidade. Desde então, o interesse pelo mar deixa de ser contemplativo e passa a se configurar como prática que irá concorrer com a Praça do Ferreira (situada no Centro da cidade) e o seu entorno. Nesse período a praia de Iracema se consolida como espaço de balneabilidade, transformando-se em produto de consumo para a sociedade, usada para banhos de mar e caminhada na faixa de areia, conforme figura 01 a seguir (SOUZA, 2007).





Figura 01:  
Banhos de Mar: Praia de Iracema – 1940  
Arquivo Nirez

No entanto, a valorização da praia de Iracema em relação aos passeios, aos banhos de mar e às festas nos clubes foi de curta duração exatamente devido ao processo erosivo gerado pela construção do Porto do Mucuri. No final de 1940, com a destruição de casas (ver figura 02 adiante) fez com que as classes abastadas mudassem de endereço (DANTAS, 2002).

Costa (2005, p. 72) ressalta:

“Um fator preponderante na mudança de paisagem da Praia de Iracema foi a instalação do Porto do Mucuri. A construção do Porto fez com que a faixa de praia diminuísse e as atividades comerciais abandonassem a área. A praia de Iracema não apenas perde sua função de lazer, como reduz seu dinamismo econômico. Banhistas, clubes e restaurantes buscam outras praias, como Meireles e Volta da Jurema” (Costa, 2005, p. 72).



Figura 02:  
Casas destruídas com o avanço do Mar na Praia de Iracema – 1940.  
Arquivo Nirez

Como foi visto, novos espaços da cidade são buscados pelos banhistas. Os clubes e restaurantes até então situados na praia de Iracema, migram para outros espaços da cidade, dentre eles, a praia do Meireles. Os clubes sociais – redutos da elite econômica e intelectual – migram em direção à praia do Meireles entre os anos 40 e 50. De acordo com Silva (2006), a praia de Iracema merece destaque com relação à procura inicial pelos banhos de mar, porém, posteriormente entram em cena as praias do Meireles, Beira-Mar, Mucuripe e, recentemente, a praia do Futuro.

Com a expansão de Fortaleza e a mudança dos valores culturais em relação ao uso do mar, a cidade começou a desenvolver-se, também, ao longo do seu litoral. Por volta dos anos 1950-1960, ocorre uma intensificação na procura pela zona de praia em Fortaleza, mas vale ressaltar que este interesse limitava-se às praias de Iracema e Meireles. Em 1950, a “afluência aos banhos de mar cresceu e foram instalados dois postos de salvamento de banhistas, situados na praia do Meireles” (JUCÁ, 2003a, p. 135).

O deslocamento dos banhistas, clubes e restaurantes para a praia do Meireles justifica uma demanda por novos espaços de habitação e lazer, em que os banhos de mar e os calçadões

ocupam lugar considerável, no mesmo nível de procura verificado na ocupação efêmera da praia de Iracema dos anos 1930 (Dantas, 2002).

### **1.3. Transformações na zona de praia**

Os anos 1940-1970 confirmam o processo de construção de uma cidade litorânea, com a valorização de praia como lugar de habitação, de lazer e de veraneio. As praias da zona leste da cidade merecem destaque nesse quadro, principalmente bairro Meireles, cuja urbanização é reforçada após a implementação do Plano Diretor de Fortaleza em 1962.

Para Dantas (2002, p. 60-61), esse plano orienta o crescimento da cidade para o litoral com a construção da Avenida Beira-Mar (1963) e impõe a integração das zonas de praia à cidade, ora como equipamento público de lazer, ora como lugar de habitação das classes abastadas.

A Beira-Mar situada na praia do Meireles, afirma-se, após os anos 1960, como lugar de encontro da sociedade e de habitação da população abastada. Estabelecem-se, na Beira-Mar, clubes, residências para a elite, prédios comerciais, bem como serviços diversos em substituição à praia de Iracema.

Contudo, é após 1970, com a urbanização das praias de Iracema e Meireles, que a cidade de Fortaleza volta-se para o mar. Diante disso, dois movimentos são sentidos na cidade: o primeiro refere-se a uma demanda interna por áreas de lazer para uma classe privilegiada, e o segundo é relativo a uma demanda externa relacionada ao turismo, que ganha impulso após segunda metade da década de 1980.

A construção de hotéis, pousadas, restaurantes, barracas, bem como loteamentos e arranha-céus, indicando a verticalização da zona leste da cidade, principalmente dos bairros Aldeota e Meireles, aponta para a constituição de uma cidade litorânea, capaz de responder às demandas por espaços de lazer e de turismo.

As zonas de praia também vão receber através das ações da municipalidade, a construção de calçadões e pólos de lazer. A praia do Meireles é o destaque inicial, pois foi nesse espaço que se construiu o primeiro calçadão no fim dos anos 1970. Para Dantas (2002) após essa construção, a zona de praia transforma-se em principal ponto de encontro de Fortaleza, em detrimento do Centro.

Tal ação sucinta uma gradativa substituição das últimas residências de pescadores e da classe média, bem como dos pequenos restaurantes, por hotéis e arranha-céus luxuosos.

Entretanto, indo na contramão desse processo que tende a expulsar o pobre para as áreas periféricas, a inauguração de novas linhas de ônibus, nos anos 1980, facilitou o deslocamento dessa classe, permitindo-lhe o seu acesso às zonas de praia. Assim, os pobres tentam apropriar-se desse espaço para o passeio e banhos de mar, principalmente na famosa Avenida Beira-Mar.

Contudo, a presença desses atores, associada à poluição, contribui para o deslocamento do lazer das classes abastadas para a praia do Futuro como também dos clubes profissionais: dos advogados, dos médicos, dos engenheiros, dos juizes, etc. (Costa e Almeida, 1999).

Para Dantas (2002), a Avenida Beira-Mar torna-se um lugar freqüentado por atores diversos que marcam seu território conforme usos e horários diferenciados. Com a importância do turismo no estado e na capital, influenciando o aumento do fluxo de turista, constroem-se hotéis e flats. De outro lado, têm-se os apartamentos de luxo, residências das classes abastadas. Bares e restaurantes também são construídos para uma clientela formada tanto por turistas como pelas pessoas que passeiam e se bronzeiam na praia.

Assim, impera na Avenida Beira-Mar uma atmosfera particular, marcada por uma gama de atores que se apropriam nesse lugar peculiar.

As zonas de praia, com verdadeira barreira de arranha-céus e suas praias urbanizadas, são incorporadoras, ora como perspectiva marítima, admirada a partir das janelas dos apartamentos luxuosos e dos hotéis, ora como lugar de realização de uma série de demandas por lazer e turismo como os banhos de mar, exercícios de esporte, restaurantes, comércio ambulante, atividades artísticas dentre outras.

Portanto, para responder às demandas citadas anteriormente, uma por lazer e outra pelo turismo, novas zonas de praia serão incorporadas na cidade. A municipalidade investe nas praias de Iracema, Futuro e Leste-Oeste, a partir da década de 1980, construindo novos calçadões.

O calçadão da praia de Iracema é construído em espaço anteriormente erodido pelo mar. Os bares e restaurantes vão exercer função diferenciada daqueles situados na Beira-Mar, pois nesta, a praia por si só se validava como ponto de encontro da classe abastada, diferentemente daquela que ganha impulso e atração de novos atores a partir da instalação desses novos equipamentos (bares e restaurantes). O fluxo de pessoas no decorrer do dia é bastante fraco, devido à ausência de faixa de praia, sendo esse importante motivo de atração de novos atores. O cenário muda quando chega a noite.

Para Dantas (2002, p. 58):

“Na praia de Iracema, há o reforço de perfil boêmio, com o estabelecimento

de bares e restaurantes freqüentados pela classe média. Observa-se o desenvolvimento de pequeno centro de alimentação, de hotelaria e de lazeres não vinculados à praia erodida. Em virtude da concentração desses serviços, a praia de Iracema torna-se ponto de encontro privilegiado da elite intelectual boêmia” (Dantas, 2002, p. 58).

Outra zona de praia a ser incorporada à cidade foi a praia do Futuro. Para Costa (1988), houve dois motivos de incorporação, ora como periferia de zona portuária (o Porto do Mucuripe), ora como lugar ocupado para responder à demanda das classes abastadas que freqüentavam a praia do Meireles. Assim diz Correia (2004, p. 111):

“A Praia do Futuro constitui uma das últimas zonas de praia a ser incorporada à zona urbana de Fortaleza. A atividade de veraneio na área em estudo, não foi muito desenvolvida, haja vista que, a Praia do Futuro incorporou-se ao espaço urbano, tanto como periferia da zona portuária do porto de Mucuripe como local voltado para responder à demanda das classes mais altas que freqüentavam a praia do Meireles. Esse despertar da população para a zona litorânea, no entanto, motivou algumas pessoas de poder aquisitivo mais elevado a construírem suas segundas-residências na zona de praia” (CORREIA, 2004. p. 111).

Em 1990, é construído o calçadão na praia do Futuro que, juntamente à construção das avenidas Santos Dumont e Zezé Diogo, gera novos fluxos: primeiro, que se refere ao desejo da elite de buscar a praia do Futuro devido às facilidades de transporte, o segundo, que indica a área como espaço de lazer e habitação das classes abastada e média, e um terceiro, que se justifica pela demanda por espaços de lazer e turístico.

A diversidade de atores na praia do Futuro a caracteriza como um território misto, destacando-se das outras praias de Fortaleza. Esta diversidade é garantida devido ao diferente comportamento do mercado imobiliário. O calçadão da praia do Futuro não implicou no aumento do preço da terra, diferentemente observado nas praias de Iracema e Meireles.

Favelas, bairros populares, apartamentos, residências da classe média e da classe abastada coabitam na praia do Futuro, caracterizando-se como lugar heterogêneo, com fraca taxa de verticalização.

A construção de calçadões pela municipalidade tem o intuito de priorizar a ligação entre as zonas de praia de Fortaleza. No setor leste, têm-se os calçadões já mencionados, principalmente o da Avenida Beira-Mar e praia de Iracema assegurando sua ligação e, na parte oeste, têm-se a

construção do calçadão da praia Leste-Oeste.

De acordo com Dantas (2002), esse calçadão está preponderantemente relacionado a usos privados. De início, encontra-se o hotel Marina Park; alguns metros depois, ergue-se uma Igreja Católica; na seqüência, o governo instalou o posto de batalhão de bombeiros e estação de tratamento sanitário.

A parte vinculada ao lazer nesse trecho é encontrada somente na praia Leste-Oeste, quando nos fins de semana e feriados os habitantes da vizinhança a utilizam para os banhos de mar e de sol, como também para passear e comer nas barracas.

Para responder à demanda das classes menos abastadas por espaços de lazer, a Prefeitura constrói, nos anos 1980, os pólos de lazer que vão restringir-se às praias do Futuro e Barra do Ceará.

Para Dantas (2002, p. 73-74):

“A adoção de políticas públicas – com a construção de calçadões, e em menor proporção, de pólos de lazer – e privadas, durante os anos 1980 e 1990, coloca em cena uma cidade litorânea-marítima que se alimenta dos fluxos turísticos e de lazer. Estas políticas propiciam a predominância dos lugares de consumo sobre os lugares de produção, marcada pela extensão das zonas ocupadas pelos calçadões e pela afirmação dos centros de lazer na paisagem litorânea.

Portanto, o que foi tratado no decorrer deste item indica diferentes paisagens consolidadas na capital cearense. A primeira representa o pólo de lazer da Barra do Ceará e praia Leste-Oeste, caracterizando-se principalmente pelos usos tradicionais e de lazer das classes menos abastadas com a presença de barracas populares e uma urbanização predominantemente horizontal.

A segunda paisagem retrata os lugares privatizados, exemplificados pela Indústria Naval, o hotel Marina Park, a Igreja Santa Edwirges, o batalhão de bombeiros e a Estação de Tratamento de Fortaleza, exercendo diversas atividades como portuária, turística, religiosa e de serviços.

Pode-se também visualizar os lugares turísticos, de lazer e de habitação da classe média, retratado especialmente pela praia de Iracema que com a construção do calçadão viu-se a aglutinação de bares, restaurantes e arranha-céus.

Com destaque para a praia do Meireles, encontra-se outra paisagem, que representa lugares turísticos, de lazer e habitação, especialmente da classe mais abastada. As atividades de lazer e o turismo merecem destaque, concentrando restaurantes, barracas e principalmente os hotéis.

A última paisagem que se visualiza é a da praia do Futuro que se caracteriza pelo uso misto, coabitada por diversos atores e atividades, que vai da classe menos abastada, média até a mais abastada, bem como turistas e pescadores.

#### **1.4. Atividade Turística entrando em cena**

Fortaleza, apesar de incorporar o ambiente litorâneo, principalmente nos anos 1930 com as práticas marítimas modernas, apresenta-se como uma cidade litorâneo-interiorana até início dos anos 1980, pois as raízes do sertão ainda persistiam na capital, ainda que a praia tenha sido incorporada não só como o lugar do trabalho mas também como uma opção de lazer (DANTAS, 2002a).

De fato, observa-se, no pós-final dos anos 1980, uma preocupação de incorporar todas as áreas litorâneas ao estado, motivada pela introdução da atividade turística no estado cearense e a busca por posicionar o Ceará no mercado turístico nacional e internacional.

Os indicativos dessa prática encontram-se inicialmente no “Plano de Mudanças” do Governador Tasso Jereissati (primeiro mandato: 1986-1990), apresentando-se como uma política singular de desenvolvimento da atividade turística, por ser a primeira vez que o turismo é vinculado a uma política de desenvolvimento econômico e social.

O Ceará, na pretensão de reverter a imagem negativa marcada pelas condições de semi-aridez e pelas secas cíclicas que vitimavam o homem, lançou políticas inovadoras que valorizaram as zonas de praia como mercadoria turística.

O programa pioneiro foi o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Zona Prioritária do Litoral do Ceará – PRODETURIS, em 1989, financiado pelo Governo do Ceará. O programa foi considerado como um guia para os investidores; um indicador de programas oficiais, bem como um indicador do planejamento turístico para o litoral do Ceará.

O PRODETURIS foi um valioso instrumento de base técnica e conceitual para lançar no Ceará o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Ceará – PRODETUR/CE, que trata de política baseada em ações públicas de planejamento do território e do turismo em escala regional, o PRODETUR/NE.

O PRODETUR-CE - instrumento de política de desenvolvimento regional e integrado - na sua primeira fase apoiou dentre outras, as seguintes diretrizes: fortalecimento das cidades e núcleos urbanos no litoral; desenvolvimento da base econômica regional; desenvolvimento da

infra-estrutura do litoral (sistema viário, abastecimento de água, esgotamento sanitário); desenvolvimento institucional pela qualificação e aprimoramento da capacidade técnica, administrativa e gerencial dos agentes estaduais e das prefeituras municipais engajadas no programa (BENEVIDES, 1998).

Para Dantas (2002), o sucesso das políticas de desenvolvimento da atividade turística anuncia a construção de uma cidade cuja importância se manifesta em sua capacidade de receber fluxos de turistas e de reparti-los nas zonas de praia.

As políticas públicas implantadas pelo estado, após final dos anos 1980, reforçaram as ligações de Fortaleza com as zonas de praia, “contribuindo para novos fluxos da rede urbana e que privilegiam as relações da capital com o litoral” (DANTAS, 2002).

Esse posicionamento suscitou transformações sensíveis na rede urbana do Ceará. Com a construção do novo aeroporto internacional, as estradas construídas foram orientadas para este, incorporando as zonas de praia à zona de influência direta de Fortaleza.

Fortaleza apresenta-se, conforme Dantas (2002b):

“Como ponto de recepção e de distribuição do fluxo turístico no litoral do Ceará, papel essencial na valorização dos espaços litorâneos, incorporando-os sob a dependência direta da capital e sem a mediação de outros centros litorâneos”.

As políticas públicas e privadas transformaram as zonas de praia em mercadoria valorizadíssima. As transformações ocorreram em todo o estado, porém, são controladas a partir da capital, que se volta inteiramente para a zona costeira, constituindo-se como cidade litorânea e marítima que descobriu o turismo como atividade econômica rentável.

Para incorporar a zona costeira cearense na sua totalidade, além de construir lugares de recepção, são necessárias também as vias de distribuição do fluxo turístico, assim como investir noutros domínios: energia, telefonia, serviços sanitários etc.

De acordo com Dantas (2002a), para viabilizar a ligação direta de Fortaleza com os núcleos litorâneos, políticas de construção de vias litorâneas foram realizadas. Ao fim dos anos 1980, uma série de melhorias no sistema de vias litorâneas foi materializada, como a CE 040, da capital a Fortim e a CE 261, de Fortim a Icapuí – região Sol Nascente, e a via Estruturante, que propicia ligação direta e rápida, ligando Fortaleza aos municípios de Caucaia, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, Trairi e Itapipoca – região Sol Poente.

A construção de novas vias litorâneas para viabilizar a distribuição de fluxos turísticos no



litoral partindo da capital fez parte das ações do PRODETUR-CE. Também foram realizados outros investimentos no que concerne aos serviços sanitários (água e esgotamento sanitário), principalmente nos municípios que compõem a região Sol Poente.

Com a melhoria do sistema viário e também da infra-estrutura, os investimentos privados entram em cena aderindo à nova lógica. Um dos principais investimentos refere-se à hotelaria, que está intrinsecamente relacionado ao fluxo turístico. Na capital, esse setor desloca suas atividades do Centro da cidade para os bairros litorâneos, principalmente para o Meireles, concentrando-se, porém na sua zona de praia: a Avenida Beira-Mar.

É sobre a rede hoteleira do bairro Meireles que esta pesquisa centrará esforços, haja vista sua importância na recepção e distribuição dos fluxos turísticos.

## **ATIVIDADE TURÍSTICA E SUA ESPACIALIZAÇÃO NO BAIRRO MEIRELES**

---



## **2. Atividade Turística e sua espacialização no litoral de Fortaleza**

### **2.1. Década de 80 como indicadora da atividade turística**

A atividade turística como hoje se apresenta difere totalmente de algumas décadas atrás. No estado do Ceará, é um fenômeno recente, pois ganha impulso no final da década de 1980 com o Governo das Mudanças.

Os anos de 1970 simbolizam um movimento importante de transformação e incorporação do litoral cearense à sociedade de consumo, mas é partir do final da década de 1980 que a atividade turística recebe atenção especial, como esclarece Dantas (2005):

“A atividade turística, no final dos anos 1980, recebe atenção especial nas políticas de desenvolvimento adotadas pelos estados nordestinos. No cerne do PRODETUR-NE, projeto de dimensão regional, são alavancadas políticas públicas de caráter local (Estadual) e evidenciadoras do turismo como atividade econômica associada à pauta de desenvolvimento da região” (DANTAS, 2005).

As políticas públicas urbanas no âmbito estadual, destacando a do Ceará, foram alavancadas em um projeto maior, o já citado PRODETUR-NE, cujas ações voltadas para a atividade turística evidenciavam o desenvolvimento dessa região do país, demarcando um espaço preferencial, o litoral, divulgando um turismo de “sol e praia”.

Interessante se faz notar a mudança de concepção de um discurso que apresentava o sol como um elemento causador das secas e da pobreza do nordeste, diga-se cearense, e para outra que hoje apresenta o sol como elemento importantíssimo na divulgação da imagem turística da cidade.

Para Dantas (2002a), a cidade de Fortaleza tem hoje o litoral como principal foco das ações públicas e privadas, deixando para trás a imagem interiorana (ligada à seca, à fome, à miséria). Surge uma nova imagem, a da Cidade do Sol, com seus coqueirais e dunas.

O Plano de Mudanças do governo Tasso Jereissati destaca como espaço prioritário do estado o litoral, tendo em vista o seu potencial latente mais próximo ao uso e sua inserção ao mercado turístico. Com isso, buscou-se apoio aos investimentos da iniciativa privada, implantando uma incipiente infra-estrutura turística.

Propondo maximizar o potencial turístico do estado, o Plano de Mudanças (1987-1990) tinha os seguintes objetivos:

- ✓ Reformular e aumentar a eficiência da base institucional de cooperação, estímulo e apoio ao turismo;
- ✓ Apoiar a iniciativa privada na implementação de projetos capazes de viabilizar o fluxo turístico oriundo do exterior;
- ✓ Adequar, recuperar e expandir os equipamentos e a infra-estrutura básica;
- ✓ Atenuar os efeitos da sazonalidade do fluxo turístico;
- ✓ Melhorar o atendimento ao turista, com a oferta eficiente de informações e animações turísticas.

Para obter eficácia nos objetivos propostos, algumas diretrizes foram traçadas pelo plano, como promover o produto turístico estadual nos principais centros emissores de turistas nacionais e estrangeiros através de campanhas promocionais, calendário de eventos e realização de encontros comerciais; criar uma mentalidade turística na população através de campanhas educativas; estimular as manifestações folclóricas, artesanais e artísticas; ampliar, concluir e recuperar as rodovias, instalar terminais de ônibus visando integrar os roteiros turísticos cearenses tanto internamente como também a outros estados; tombar e preservar os atrativos naturais e culturais de interesse turístico e promover a instalação de complexos turísticos capazes de integrar a infra-estrutura e os serviços nas áreas de elevado potencial turístico.

O turismo nesse governo é concebido como instrumento de desenvolvimento econômico, social e cultural no contexto do estado. A implementação e consolidação do turismo em moldes empresariais implicaria o desenvolvimento da hotelaria, do comércio, da pequena indústria, do artesanato e dos serviços (CORIOLANO, 1998).

Devido ao reconhecimento do governo local sobre a importância crescente do turismo como atividade econômica na concepção de mundo globalizado e como prática social na chamada sociedade pós-moderna, foi elaborado em 1989, o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Área Prioritária do Litoral do Ceará - PRODETURIS, já citado anteriormente, constituindo um esforço de planejamento territorial do turismo, abrangendo todo o litoral cearense.

Dando continuidade ao governo Jereissati, assume o poder Ciro Gomes com lema de governo “continuando as mudanças”, não chegando a executar um plano personalizado de governo, apenas dando continuidade aos projetos do governo anterior. O Plano Plurianual (1991/1994) de Ciro Gomes, seqüenciando os projetos anteriores, agrega para o setor do turismo os seguintes objetivos:

- ✓ Divulgar as potencialidades turísticas naturais e culturais e a infra-estrutura existente no

estado;

- ✓ Desenvolver programas de turismo ecológico;
- ✓ Participar de eventos nacionais e internacionais;
- ✓ Captar eventos de todos os níveis;
- ✓ Realizar projetos e animação turística;
- ✓ Realizar workshops;
- ✓ Confeccionar material promocional; e
- ✓ Realizar campanhas promocionais.

A partir de 1992, ainda no governo acima citado, devido à necessidade e compatibilidade de enquadramento na concepção do PRODETUR-NE, o PRODETURIS-CE, que já preparara um diagnóstico e um zoneamento do litoral, vai subsidiar posteriormente o Programa de Desenvolvimento Turístico do Estado do Ceará – PRODETUR-CE.

Coriolano (1998) afirma que os objetivos dos governos Tasso Jereissati e Ciro Gomes são diretos e pragmáticos. A principal diretriz é desenvolver o marketing no país e no exterior para promover o produto turístico cearense, de modo a motivar concretamente as operadoras e os investidores a optar pelo Ceará. O governo prepara a infra-estrutura e divulga o Ceará com o objetivo de atrair os empresários do turismo.

É nos fins da década de 1980 que, maciçamente, os investimentos públicos e privados voltados para a atividade turística são implantados em Fortaleza. A verticalização tornou-se realidade - com destaque para o bairro Meireles e sua orla marítima - as residências aos poucos vão dando lugar a prédios imponentes presencia-se melhoria da malha viária, bem como a proliferação de hotéis, pousadas, bares e restaurantes.

## **2.2. Apresentando o bairro Meireles**

Estudos mostram que o bairro Meireles surgiu na década de 1930. Era habitado por casebres de pescadores e a região era ponto de vários prostíbulos.

O Meireles tem suas limitações entre as ruas João Cordeiro e Frei Mansueto, e da praia à rua Pereira Filgueiras como mostra o mapa 01 na próxima página. Porém para o pesquisador Marciano Lopes, o Meireles começa do ideal e termina na Volta da Jurema.

Discussão sobre as limitações de alguns bairros na cidade é bastante latente e aqui se ressalta a grande dificuldade que se teve em obter dados sobre o bairro Meireles diante da

“confusão” que se faz entre os seus limites e os do bairro Aldeota, como também a que se faz entre o mesmo e a praia de Iracema no que se refere à localização dos hotéis.

Para Silva (1999), a Aldeota se confunde com a própria Fortaleza, claro que com a Fortaleza mais certinha, mais arrumada, mais burguesa. Uma das primeiras imagens de Fortaleza que se forma é a da Aldeota, incluindo, é claro, o Meireles, ou melhor, hoje seriam incluídos outros bairros que em busca de prestígios transformaram-se em Aldeota. Partindo dessa premissa é que muitos estudiosos cunharam a expressão “Aldeotização”, fenômeno que independente da continuidade espacial pode estar representada em diversos bairros da cidade. O bairro da Aldeota expressou, por muito tempo, um modo de vida.

## Mapa 01

Quanto à origem do nome do bairro, não há documentos que guardem algum registro. O historiador Geraldo Nobre, do Instituto do Ceará, lembra apenas que uma família do Maranhão de sobrenome Meireles se instalou na região e, certamente, pode ter dado procedência ao bairro.

O bairro na década de 1930, não tinha o prestígio que tem hoje, principalmente sua orla marítima. Para Marciano Lopes, o preço baixo dos terrenos, em face da desvalorização do bairro na época, foi um motivo para que os principais clubes da cidade buscassem o bairro para instalar suas sedes.

O primeiro clube a ser instalado foi o Ideal Clube, na década de 1940, tendo suas entradas voltadas para a rua acima da praia, ressaltando a não valorização da orla na época. Na década seguinte, instala-se o Náutico Atlético Cearense. Depois, seguiram o Clube dos Diários, AABB e o Círculo Militar, este afastado do mar.

Logo após os clubes, foi a vez dos hotéis. Diferentemente do primeiro clube instalado no bairro, o primeiro hotel – Hotel Beira-Mar – instalado em 1973, buscou a beira-mar do Meireles. Importante se faz destacar que nessa época, as práticas marítimas modernas já ganhavam destaque na capital cearense. Com o passar dos anos, devido tanto a sua localização privilegiada como também a expansão da cidade de Fortaleza, algumas famílias se transferiram para o bairro.

A discussão sobre a expansão da cidade de Fortaleza é imprescindível para compreendermos também a evolução do bairro Meireles. Fatores como a modernização do sistema de transporte, a melhoria da infra-estrutura viária da cidade com a abertura de artérias interligando bairros, e a implantação de serviços urbanos, são elementos que influenciaram a expansão da cidade.

Além desses fatores, a seca também é um fenômeno que contribuiu fortemente para a expansão urbana de Fortaleza, pois, paralelamente a esses projetos urbanos, a população da cidade cresce, graças às migrações rurais-urbanas, principalmente nos períodos de longas estiagens (COSTA, 2005).

O quadro 01 – Evolução da população de Fortaleza e do Ceará – a seguir, mostra em que período ocorre um aceleração do crescimento populacional de Fortaleza.



ANO	FORTALEZA	CEARÁ	%FORTALEZA DO CEARÁ
1900	48.000	-	
1920	78.000	-	
1940	180.185	2.091.032	8,62
1950	270.169	2.695.450	10,02
1960	514.818	3.296.366	15,62
1970	657.980	4.361.603	19,67
1980	1.307.611	5.288.253	24,73
1991	1.768.638	6.366.647	27,78
1996	1.965.513	6.809.794	28,86
2000	2.151.402	7.430.661	28,82
2001	*2.183.612	*7547.620	26,94
2002	*2.219.837	*7.654.535	29,06
2003	*2.256.233	*7.758.441	29,18
2004	*2.332.657	*7.976.563	29,30
2005	*2.374.944	*8.097.276	29,42
2006	*2.416.920	*8.217.085	29,28
2007	2.413.415	8.185.285	29,70

**Quadro 01:** Fortaleza e Estado do Ceará: evolução da população 1900-2007

Fonte: Fundação IBGE, IPECE e Estimativa: PMF – SEPLA \* Estimativa IPECE

É a partir da década de 1950 que se acelera o crescimento populacional na capital. Em 1950, o município de Fortaleza tinha uma população de 270.169 habitantes, que representavam cerca de 10,02% da população do Estado do Ceará. Passados cinqüenta e sete anos, essa população saltou para 2.431.415 habitantes, representando quase 30% de toda população do Ceará (IBGE, 2007).

No início dos anos 50, Fortaleza já apresentava suas primeiras indústrias localizadas no eixo da Avenida Francisco Sá, sendo Jacarecanga o primeiro bairro a abrigar a burguesia local, isto é, industriais e comerciantes ligados aos negócios da exportação e importação. Nessa época, o Centro era a área onde se concentrava todo o comércio e os serviços de apoio às atividades econômicas em geral.

O crescimento populacional, portanto, provocou adensamento no núcleo central, obrigando seus habitantes a se deslocarem gradativamente para áreas mais distantes.

As classes mais abastadas dirigiram-se para bairros da zona leste então com características residências de alto nível. Este processo de incorporação de novas áreas à cidade foi precedido pela ação de especuladores imobiliários.

A especulação imobiliária tem sido a marca do processo de expansão da cidade de Fortaleza, sendo bastante peculiar na metrópole a divisão entre a cidade dos ricos (zona Leste) e a cidade dos pobres (zona Oeste). Essa segregação vem se agravando desde a última década, com o esgotamento dos terrenos nas áreas mais valorizadas da cidade e com o crescimento do turismo e de outras atividades econômicas afins que alimentam o mercado imobiliário.

O quadro 02 a seguir, enfatizará a quantidade de imóveis à disposição nos bairros de Fortaleza:

<b>BAIRROS</b>	<b>IMÓVEIS</b>	<b>%</b>
Meireles	3.357	19,06
Aldeota	2.317	13,16
Cambeba	964	5,47
Parangaba	904	5,13
Papicu	893	5,07

Tabapua	856	4,86
Praia de Iracema	813	4,62
Porto das Dunas	759	4,31
Cidade dos Funcionários	646	3,67
Cocó	552	3,13
Fátima	475	2,70
Água Fria	434	2,46
Mucuripe	416	2,36
Edson Queiroz	379	2,15
Dionísio Torres	356	2,02
Messejana	320	1,62
<b>Sub total</b>	<b>14.441</b>	<b>82,00</b>
Outros	3.171	18,00
<b>Total</b>	<b>17.612</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 02** – Oferta de Imóveis em Fortaleza – 2001

Fonte: SINDUSCON-CE

A expansão de Fortaleza, principalmente para os bairros da zona leste – Praia de Iracema, Aldeota e Meireles – pode ser observada através das informações acima, em que se constata que mais de 32% dos imóveis, ofertados em 2001, localizavam-se nos Bairros da Aldeota e Meireles, este último ocupando a primeira posição.

O fator localização aparece como um dos mais importantes determinantes na venda dos imóveis. O produto principal do mercado imobiliário é o apartamento com área média entre 60,0 e 80,0m<sup>2</sup>, voltado aos investidores e às classes médias que perderam poder aquisitivo nos anos 90 com as políticas de privatização e desmonte do Estado, mas querem permanecer nos bairros mais valorizados, como Aldeota e Meireles, onde existe infra-estrutura urbana, equipamentos coletivos e uma gama de serviços.

Tendo em vista os elevados preços dos terrenos nessa região, a área edificada volta-se

nesses últimos anos especialmente para a construção de flats e apartamentos de dois quartos. O metro quadrado dos terrenos é extremamente elevado nas áreas citadas acima, como mostra o quadro 03.

<b>BAIRRO</b>	<b>APARTAMENTO</b>	<b>CASA</b>	<b>TERRENO</b>
Aldeota	1.500	1.100	800
Avenida Beira Mar	3.000	-	4.800
Cidade dos Funcionários	1.000	900	200
Fátima	1.800	900	300
Meireles	1.500	1.100	800
Montese	1.100	800	300

**Quadro 03:** Metro quadrado Edificações – Bairros Fortaleza/2001

Fonte: SINDUSCON-CE

Analisando o quadro acima, além de visualizar uma valorização das edificações dos bairros Meireles e Aldeota, há uma área que merece destaque: a Avenida Beira-Mar. O preço do metro quadrado duplica nessa, seguindo uma tendência nacional da produção dos espaços litorâneos brasileiros como área destinada prioritariamente a uma demanda de alto poder aquisitivo e também para a atividade turística.

A valorização da Avenida Beira-Mar mostra que em um mesmo bairro ocorre uma valorização diferencial percebida pelo preço médio dos terrenos, pois esses adquirem valores diferenciados. O valor modifica-se de acordo com a localização dos edifícios, dos serviços, das infra-estruturas.

Para melhor identificar a valorização dos imóveis na área de estudo, o bairro Meireles, utilizou-se o valor do preço médio do metro quadrado em três setores desse (ver quadro 04) fornecido pelo Sindicato da Construção Civil do Ceará - SINDUSCON/CE.

Município	Localização	Preços em 2004 ( R\$ )		Preços em 2006 ( R\$ )		Variação percentual -preços máximos
		Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	
Fortaleza	Meireles ( Av. Beira Mar)	3000,00	5000,00	-	6000,00	20
	Meireles (Av. Abolição)	600,00	1000,00	1000,00	1500,00	50
	Meireles (Ruas Secundárias)	400,00	600,00	800,00	1000,00	67
	Mucuripe (Frente par o mar)	1500,00	2000,00	400,00	5000,00	150
	Mucuripe ( Av. Abolição)	400,00	700,00	600,00	900,00	29
	Mucuripe (Ruas Secundárias)	60,00	90,00	180,00	200,00	122
	Praia de Iracema	600,00	700,00	700,00	100,00	43
	Praia de Iracema ( Av. Beira Mar)	2000,00	3000,00	2000,00	3000,00	0
	Praia de Iracema (Dragão do Mar)	700,00	1000,00	800,00	1200,00	20

**Quadro 04:** Metro Quadrado Edificações – Bairro Meireles 2004/2006

Fonte: SINDUSCON-CE

Nos três setores analisados no bairro Meireles – Av. Beira-Mar, Av. Abolição e ruas Secundárias – percebe-se que o primeiro setor citado apresenta-se como o mais valorizado dentro do mesmo bairro e nos outros bairros, e tem parcela de sua área voltada para o mar, como a Praia de Iracema.

A orla marítima, notadamente a do Meireles, foi, por muitos anos, um espaço criado para

abrigar as residências das classes abastadas e posteriormente passou a receber os clubes da praia de Iracema. Porém, a partir da segunda metade da década de 1980, a Avenida Beira-Mar, zona de praia do Meireles, passa a expressar um outro movimento, a implantação de infraestrutura turística.

A Orla Marítima de Fortaleza passou a ser, então, alvo de investimentos do setor público e privado, acontecendo um envolvimento do mercado imobiliário e da construção civil. Nesse sentido, a verticalização produzida para atender aos serviços e à demanda turística configura-se como um dos elementos explicativos da produção do litoral.

Em fins da década de 1980, o Meireles e sua faixa de praia apresentavam, de forma mais acentuada, mudanças na sua paisagem. A verticalização tornou-se realidade, as residências aos poucos foram dando lugar a prédios imponentes, presencia-se melhoria do calçadão, bem como a presença de estabelecimentos comerciais ligados ao turismo, além da proliferação de hotéis, pousadas, bares e restaurantes.

O bairro Meireles no contexto da cidade de Fortaleza constitui como o local de residências da população com maior poder aquisitivo da cidade, vide quadro 05.

<b>BAIRRO</b>	<b>RENDA PER CAPITA (Em reais)</b>	<b>CHEFES DE FAMÍLIA</b>	<b>RENDA TOTAL reais)</b>
Meireles	4.289,36	8.319	35.683.167,
Guararapes	3.537,79	694	2.455.223,(
Cocó	3.437,34	3.536	12.154.430,
Aldeota	3.336,30	9.963	33.239.574,
Dionísio Torres	3.264,66	3.688	12.040.076,
Mucuripe	2.796,02	2,872	8.030.173,(
Papicu	2.220,41	4.602	10.218.313,
Varjota	2,167,98	1.938	4.221.552,(
Parque Manibura	2.125,68	1.480	3.146.011,(

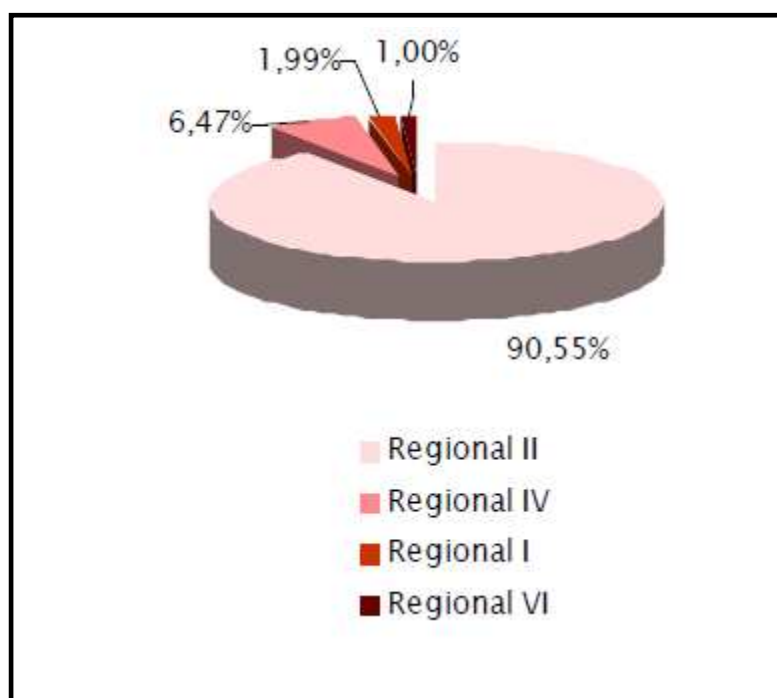
Salinas	2.125,66	523	1.111.721,00
---------	----------	-----	--------------

**Quadro 05:** Os dez bairros com maior renda per capita de chefes de família – por ordem decrescente 2000

**Fonte:** IBGE – Censo 2000

O Meireles é um dos bairros da capital cearense onde os investimentos públicos e privados estão mais presentes, pois neles se concentram a maioria dos empreendimentos turísticos da cidade (ver gráfico 01).

**Gráfico 01: Número de Empreendimentos por Regional**

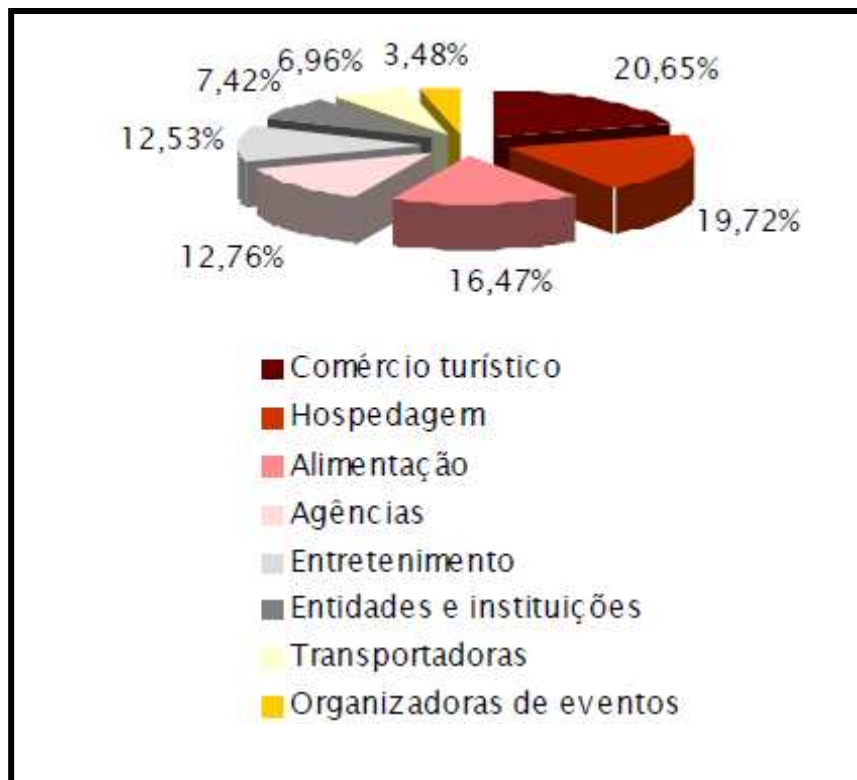


Fonte: Secretaria de Turismo de Fortaleza - Setfor (2008)

A maior incidência de empreendimentos turísticos visto acima, totalizando 90,55%, ocorre na chamada Regional II, que compreende os bairros Aldeota, Praia de Iracema, Praia do Futuro e principalmente o bairro Meireles. É importante destacar que tais bairros concentram a amostra por concentrarem também a oferta de serviços turísticos, refletindo assim a realidade espacial de localização de tais empreendimentos na capital cearense.

No que tange aos empreendimentos, foram pontuados os seguintes tipos, conforme gráfico 02 a seguir:

02: Tipos de



**Empreendimentos do Setor Turístico**



Como podemos constatar, o comércio turístico, a hospedagem e a alimentação respondem por 56,84%, ou seja, mais da metade dos empreendimentos do setor turístico na capital.

Portanto, o referido trabalho dará destaque a hospedagem, tanto pela sua representatividade no setor, ou seja, 19,72%, ocupando segunda posição, como também por sua concentração no bairro Meireles, sendo analisado no capítulo 4.

Vale destacar que grande parte dos empreendimentos voltados à atividade turística na cidade, tem como referencial a zona litorânea da cidade, principalmente a Avenida Beira-Mar. Diante da valorização do ambiente litorâneo do Meireles, faz-se necessária uma apresentação desse espaço.

Diversidade de atores, funções e atividades compõem essa avenida. Apesar de ser uma avenida contínua, percebe-se uma diferenciação como espaço do trabalho, da moradia, do lazer e do turismo.

### **2.3. Caminhando no Calçadão da Avenida Beira- Mar**

A Avenida John Kennedy, mais conhecida como Beira-Mar de Fortaleza, teve sua construção planejada no Plano Diretor de Fortaleza, em 1963, realizado por equipe coordenado pelo urbanista Hélio Modesto, no mandato do então prefeito Coronel Manuel Cordeiro Neto. Conforme Linhares (1992, p. 205), a construção da avenida exploraria uma área de grande potencial, voltando finalmente a cidade para o mar.

Abrangendo cerca de 3 km, a Avenida Beira-Mar do Meireles (ver mapa 02 próxima página) tem seu marco inicial na Avenida Rui Barbosa, estendendo-se até a Frei Mansueto.

Para Rocha Junior (2000, p. 90), a construção da Avenida Beira-Mar constituiu uma decisão oficial que se contrapunha à hegemonia urbana da Praça do Ferreira como lugar do lazer e à estrutura monocêntrica polarizada pelo núcleo central. Esse evento (ibid, p. 91) vai proporcionar ainda visuais completos para o mar, pela inexistência de edificações entre o mar e o seu lado norte.

**Mapa 2**

Conforme Costa e Almeida (1998, p. 276), a construção da Avenida Beira-Mar (1963), valorizou muito o bairro Meireles, atraindo novas edificações e clubes e favorecendo o surgimento de pequenos restaurantes de pescadores, situados principalmente próximos à ponta do Mucuripe, ao lado da colônia dos pescadores.

A Beira-Mar (ibid, 1998), foi um dos novos espaços de habitação e lazer produzidos na cidade para atender à demanda de um grupo social, a classe média, que em função da criação de organismos e instituições públicas e a implantação de filiais de bancos nacionais em Fortaleza nos anos de 1950, viu a ampliar-se a oferta de empregos públicos federais ou em empresas do estado. Nesse mesmo período, clubes como – Comercial, Diários, Ideal, Náutico, Massapeense, etc., abandonam o centro da cidade e se instalam nas praias do leste, no bairro Meireles. (COSTA E ALMEIDA, 1998).

Dantas (2002a, p. 61) afirma que a Beira-Mar, após os anos 1960, consolida-se como lugar de encontro da sociedade e de habitação para a população abastada. Em substituição à praia de Iracema, estabelecem-se na Beira-Mar, clubes, residências para a elite, prédios comerciais, bem como serviços diversos.

Para serem capazes de responder à demanda crescente por espaços de lazer e turismo - lazer de uma classe privilegiada e turismo de uma demanda externa - as políticas públicas

investem na construção de calçadões e pólos de lazer nas zonas de praia, como já foi dito.

O primeiro calçadão construído no fim dos anos 1970 foi o da Avenida Beira-Mar. Tal construção transformou a avenida na principal área de lazer da cidade. Em 1979, a ação do Estado reforçada pela Lei de Uso e Ocupação do solo, proibiu o uso misto de residências e comércio na Beira-Mar. Gradualmente, houve uma substituição das últimas casas de pescadores, de antigas residências secundárias da classe média e dos pequenos restaurantes por grandes edifícios de apartamento de luxo e hotéis.

Costa e Almeida (1998, p. 276) colocam que:

“A legislação favoreceu a verticalização, valorizando ainda mais o preço da terra urbana da Beira-Mar. A interdição do uso misto contribuiu para aumentar o número de edifícios luxuosos e hotéis e a diminuição de bares e restaurantes que são transferidos para o outro lado da avenida, liberando o lugar na praia para as barracas”. (COSTA E ALMEIDA, 1998, p. 276)

No entanto, não somente as classes abastadas freqüentavam a Beira-Mar. A implantação de novas linhas de ônibus, nos anos de 1980, permitiu que a população de baixa renda advinda dos bairros periféricos tivesse acesso à Beira-Mar.

Dessa forma, a Beira-Mar constitui-se um espaço onde convivem diferentes atores, realizando diversas atividades e usos. Para alguns é espaço de lazer, do turismo, de residência, enquanto para outros é espaço de trabalho (por exemplo: motoristas, taxistas, pescadores, vendedores ambulantes etc.).

Diante dessa pluralidade de atividades e usos, após várias idas a campo, visualizou-se predominância do mesmo em certos setores da Avenida, levando-nos a apresentá-la em dois setores a seguir:

- 1 – Da Avenida Rui Barbosa (marco inicial) até a rua Oswaldo Cruz;
- 2 – Da Oswaldo Cruz à Frei Mansueto

No que se refere ao primeiro trecho, percebemos um predomínio de condomínios residenciais (ver figura 03). Em média esse trecho totaliza 14 quarteirões e em muitos deles presencia-se somente construções com esse uso, exemplo da Avenida Rui Barbosa até Av. Barão de Studart (visualiza-se melhor no mapa 02, página 48). Nesse trecho, encontramos somente 3 hotéis.



Figura 03:  
Condomínios Residenciais: Av. Beira-Mar - 2008-11-03  
Fonte: Ana Karina Cavalcante Holanda

Também nesse trecho localizava-se o antigo clube da Associação Atlética do Banco do Brasil – AABB (ver figura 04, próxima página) que atualmente está em construção um complexo dotado de infra-estrutura, lazer, segurança, conveniência, com torres distintas, comercial e residencial.



Figura 04  
Antiga AABB demolida -2008  
Fonte: Ana Karina Cavalcante Holanda

Seguindo adiante, entre as ruas Tibúrcio Cavalcante e Oswaldo Cruz, presencia-se a concentração de Barracas na faixa de praia (figura 05). Essas barracas sempre foram tema de discussões entre aqueles que se sobrevivem da renda delas proveniente e aqueles que ordenam a cidade. Em julho de 2007, houve um reordenamento local com o objetivo de oferecer uma estrutura mais higiênica e organizada para os fortalezenses e turistas.



Figura 05  
Barracas na Av. Beira-Mar -2008  
Fonte: Ana Karina Cavalcante Holanda

Porém, algumas barracas ainda se encontram em mal estado de conservação, desorganizadas e o que se percebe principalmente é que estão servindo como ponto de encontro de estrangeiros e garotas de programa.

Partindo para o segundo trecho, já se visualiza uma concentração de construções diferenciadas, ao contrário do trecho inicial, voltada exclusivamente para uso da hospedagem. Nota-se concentração de hotéis de arquiteturas modernas, com tendências de fachada espelhadas.

Encontra-se nesse trecho o Náutico Atlético Cearense, criado em 1929. Primeiro, funcionou como uma guarita na Praia Formosa, atual Praia de Iracema, transferindo-se no início da década de 1950 (ver figura 06), para a atual Avenida Beira-Mar e passando constituir uma importante referência arquitetônica na mesma. Hoje promove grandes festas, feiras e possui academia de ginástica.



Figura 06  
Náutico Atlético Cearense - 2008  
Fonte: Ana Karina Cavalcante Holanda

Situada em frente ao Náutico Atlético Cearense, encontra-se a tradicional feirinha de artesanato. “A feira ocupa uma área de 500 metros ao ar livre próxima aos principais hotéis da orla marítima de Fortaleza. O turista encontra peças de vestuário, labirinto, rendas, redes, artigos de cama, mesa e banho; entalhes em madeira, calçados e diversos artigos em couro, além de delícias como rapadura, licores, doces, aguardente e castanha do caju. Artistas populares marcam presença fazendo retratos dos transeuntes na hora. A feira funciona de segunda a domingo, das 17 às 22 horas (Diário do Nordeste, 05/01/2007).

Os hotéis estão localizados principalmente na chamada Volta da Jurema, considerado o local mais nobre da Avenida Beira-Mar por concentrar os melhores hotéis e os apartamentos mais caros da Avenida. Na Volta da Jurema, encontra-se o Pólo de Lazer de mesmo nome, uma área urbanizada com jardins, bares, pista de patinação e “skating” e quadras para esporte (basquete, futebol e vôlei).

Atualmente está sendo construído nesse trecho um Jardim Japonês em comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil, onde existia anteriormente a Praça da Independência, pouco utilizada pela população local. O novo espaço deverá ser considerado mais uma atração turística da cidade, além de espaço de meditação, lazer e entretenimento também para a população local.

Há também o Anfiteatro Flávio Ponte, mais conhecido como Anfiteatro da Volta da Jurema. Inaugurado em abril de 1981, foi palco de shows de música, apresentações folclóricas, duelos de repentistas e teatro de fantoches. Nos últimos estava tendo usos não condizentes com o objetivo inicial de sua construção, mas em 2006, com o projeto da Prefeitura de Fortaleza de reaparelhar 13 equipamentos culturais em comemoração aos 280 anos da cidade, o anfiteatro teve o piso trocado, foi criado um acesso para cadeirantes e a área recebeu um projeto paisagístico e nova iluminação.

Por ser um local com grande concentração de hotéis, a presença de “vans” e carros de aluguel são constantes, oferecendo ao público pacotes turísticos (figura 07) para os mais diversos municípios litorâneos do estado.

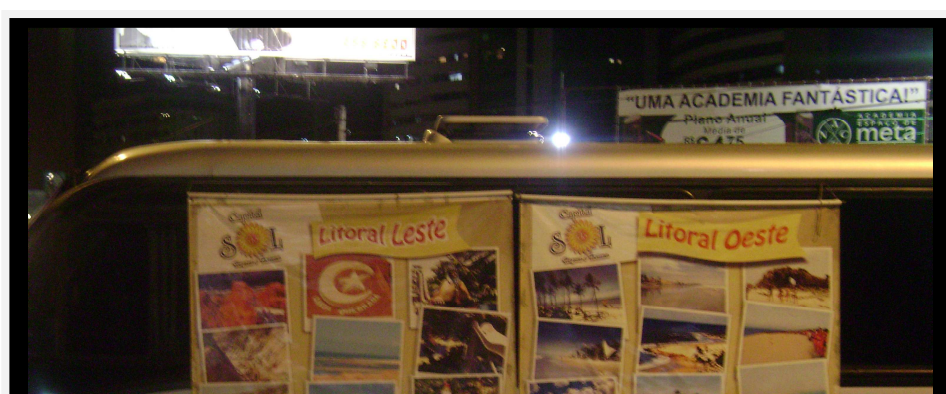




Figura 07:  
Pacotes Turísticos à venda - 2008  
Fonte: Ana Karina Cavalcante Holanda

Avenida Beira-Mar é um espaço múltiplo por excelência. Pela manhã cedinho, centenas de pessoas praticam “cooper” no calçadão ou se exercitam nas quadras de esportes; outras iniciam seus trabalhos nas barracas, nos restaurantes ou no mar; e algumas apenas contemplam a paisagem. Ao entardecer, há os casais de namorados contemplando o pôr-do-sol e os feirantes armando suas barracas para uma nova noite de trabalho. À noite, o calçadão é tomado novamente pelos amantes do Cooper, mas também entram em cena os artesãos, artistas populares, cantores, desenhistas, pedintes, barraquinhas de comidas, atrações artísticas, passeio de trenzinho, empresas oferecendo passeios turísticos.

A Beira-Mar é a vitrine da cidade. É o espaço escolhido para as reivindicações populares, para os desfiles de 7 de setembro, Manifestações Pela Diversidade Sexual, Réveillon, por muitos anos foi utilizado pela maior micareta fora de época do estado, o Fortal, e é considerado o cartão postal da cidade de Fortaleza. A maior interação entre residentes da cidade e turistas ocorre na Beira-Mar. Há pessoas de todos os bairros da cidade, seja para caminhar, seja para trabalhar ou para se divertir.



## O SURGIMENTO DA HOTELARIA E DAS CADEIAS HOTELEIRAS

---



## **3. O surgimento da Hotelaria e das Cadeias hoteleiras**

### **3.1 Conceito**

A hospedagem em si representa uma condição para o turista entrar em contato com o atrativo. O hotel, no entanto, pode também se tornar um atrativo, se colocando como motivador da viagem. Sancho (2001, p. 79), define hotelaria como “o sistema comercial de bens materiais e inatingíveis dispostos para satisfazer às necessidades básicas de descanso e alimentação dos usuários fora do domicílio”.

O deslocamento do turista de seu lugar de residência até o destino turístico é motivado pelo desejo de conhecer os atrativos nesse. Dessa forma, a hotelaria e o transporte derivam do desejo dos viajantes. Assim, os serviços de hospedagem, alimentação e transporte ficam limitados a serviços facilitadores do contato entre turistas e atrativos. Todos esses elementos da oferta turística se inter-relacionam e a ineficiência de um deles prejudicará a avaliação do processo como um todo. Convém salientar, porém, que o atrativo é o elemento ativo do processo de serviço turístico.

A hotelaria exerce um papel importante na economia mundial, é um dos setores que faz parte da infra-estrutura turística e que sempre recebeu incentivo por parte de governos para o seu crescimento e desenvolvimento. Esse incentivo é incrementado devido ao acúmulo de capital gerado por ela como também devido ao grande número de prestações de serviços que produz, dentre outros (CASTELLI, 2001).

No turismo, os serviços de hospedagem e alimentação são questões básicas, pois essas são necessidades de todo ser humano e, naturalmente, aplicam-se ao turista especialmente quando entende-se por turista aquele que passa pelo menos uma noite no destino visitado. Desse modo, pode-se “compreender a importância do alojamento e da alimentação no conjunto da experiência turística, pois esse turista deve suprir suas necessidades básicas quando estiver fora de casa” (SANCHO, 2001, p. 79).

### **3.2. A Hotelaria Mundial**

Na antiguidade, a hospitalidade ocupava lugar sagrado entre os gregos, não envolvia pagamento em suas relações e tinha Zeus, o deus dos deuses, como Ministro da Hospitalidade e da qualidade de vida (protetor dos hospedeiros e estrangeiros), seguindo as leis sagradas da

Tábua da Hospitalidade (MORAES DIAS, 1990).

Ainda segundo a autora, essa hospitalidade seguia os passos dos viajantes, que a pé ou a cavalo, em carruagem ou em diligência, hospedavam-se em mosteiros, castelos, pousadas, albergues e hospedarias ao longo das estradas e nas principais cidades de seus países. As primeiras formas de hospitalidade que caracterizaram o Império Romano difundiram-se pelas suas estradas, sofrendo transformações no tempo e no espaço, diferenciando-se em tamanho, natureza e qualidade dos serviços prestados, buscando atender cada vez a mais pessoas.

A expressão *hotel*, de origem francesa, era usada apenas para representar a residência do rei da França, e só depois passou a designar edifícios suntuosos e imponentes, que se destacavam pelo porte e estilo arquitetônico em relação aos demais de certa localidade. Assim, por extensão, ao dispor de quartos mobiliados passíveis de locação por terceiros, o termo *hotel* passou a representar, casas abertas ao público capazes de proporcionar aos hóspedes, uma estada similar à encontrada em mansões senhoriais (MORAES DIAS, 1990).

Na Era Medieval as guerras e peregrinações criaram movimentos substanciais periódicos, mas até quase o final do século XVI, a população que vivia em comunidades agrícolas ainda era estática e raramente saía de suas vilas. Os trabalhadores trabalhavam sempre no mesmo local, muito embora os primeiros sinais do crescimento industrial já começassem a afetar o modo de vida das pessoas, com aumento de riquezas, a extensão das classes dominantes e a aceitação das viagens em si como um elemento educacional (DIAS, 2005; JENKINS, 2000).

No início da Revolução Industrial, no século XVIII, apenas a “elite” tinha direito às viagens e ao lazer. Mas essa concepção foi sendo transformada na medida em que as demandas por lazer, tempo, dinheiro e mesmo aquelas por interesses, foram aumentando, concomitantemente, às mudanças trabalhistas que davam aos trabalhadores direito a férias remuneradas. Não se pode mencionar a questão do advento da tecnologia industrial e o avanço dos transportes, que possibilitaram o surgimento de viagens cada vez mais baratas e seguras.

O século XIX pode ser tomado como marco do desenvolvimento do turismo moderno, com a facilitação das viagens, a ampliação do público em condições de realizá-las, o descobrimento do vapor como fonte de energia, a invenção dos trens e ferrovias, o incremento das construções hoteleiras, etc.

Na era das ferrovias, os trens e navios a vapor, aumentavam as oportunidades de viagens criando um novo mercado em curto período; surgiu, então, a viagem em massa e com ela os *resorts* e a introdução da indústria de viagens, formada por agências e operadoras de turismo.

Palavras como “viagem” e “viajantes” eram respeitadas na época porque refletiam a

qualidade dos viajantes, associados à aristocracia (proprietários de terras, clérigos, estudantes, professores e líderes da sociedade) que tinham como principal motivação a busca de conhecimentos. As motivações por viagens técnicas e de novas descobertas davam aos jovens a oportunidade de experimentar diferentes culturas e sociedades, o que conseqüentemente, proporcionava a realização de grandes feiras mundiais, que contribuíram para a evolução do turismo e da indústria de hospedagem.

No início da década de 1940, ocorreu um avanço da tecnologia aeronáutica, responsável pelo crescimento de uma indústria de aviação comercial, na Grã-Bretanha e Estados Unidos, o que estimulou as viagens aéreas de férias e os vôos programados e fretados (*charter*). Por sua vez, ofereciam hospedagem, traslados e serviços de guia de turismo para compor os “pacotes de férias” internacionais (YOUELL, 2002).

Os hotéis, no período entre as duas grandes guerras mundiais, passam a se deslocar das áreas próximas às estações ferroviárias e do centro das povoações para as rodovias, e surge um tipo de hotel com características especiais, os motéis ao longo das *highways* (que permitiam ao viajante estacionar seu carro na porta de seu alojamento ou muito próximo de seu apartamento, com instalações modernas, TV em cores, piscina, etc); os motor-hotéis, os hotéis vizinhos aos aeroportos.

Acompanhando essa diversificação dos meios de hospedagem, surge um serviço de alimentação (comida rápida) próximo aos motéis, onde os clientes poderiam ser atendidos dentro de seus próprios carros (*drive-thru*); e que, posteriormente, se transformaram em importantes cadeias de restaurantes (DIAS, 2005).

A implantação de novos equipamentos e disponibilização de uma ampla variedade de serviços e atrativos associados tornava-se crescente nas destinações. E para uma demanda de novos clientes interessados no restabelecimento da saúde, nasceram os então chamados “balneários” (estações termais litorâneas, spas ou hidros) que eram hotéis instalados à beira-mar que se aproveitavam do uso da água do mar para recompor a saúde de seus hóspedes.

Os spas foram se tornando cada vez mais populares por seus serviços hidropáticos (no quais se acreditava na eficácia das águas minerais em prol da saúde), mas para Youell (2002, p.22), “como sempre ocorreu com o desenvolvimento do turismo ao longo da história, a popularidade inicial das estações de veraneio à beira-mar foi patrocinada pela nobreza e outras minorias ricas da sociedade”.

A idéia de hotel estava sempre ligada ao luxo e ao conforto, e os primeiros e grandes estabelecimentos eram freqüentados na Grã-Bretanha pela família real e pelas classes mais altas

da sociedade. Somente aos poucos foram atraindo uma clientela de classe média, à medida que a população e a riqueza aumentavam, as cidades cresciam e a expansão industrial se acelerava.

O suíço César Ritz, considerado o iniciador da moderna hotelaria, criador e introdutor do detalhamento dos serviços internos da hotelaria e tido na Europa como “o pai da higiene” e o “hoteleiro dos reis e o rei dos hoteleiros”, revolucionou a hotelaria ao agregar a cada apartamento de seus hotéis um banheiro; e nas construções como um todo, excelentes instalações hidráulicas, que posteriormente, foram copiados pelas elites em suas residências (DIAS, 2005, p.45; MORAES DIAS, 1990, p.40).

Em seu primeiro hotel de luxo em Paris, Ritz, ditou a higiene, a eficácia e a beleza como parâmetros para o atendimento primoroso do cliente. Criou uma galeria de boutiques, passando a executar concertos musicais durante as refeições, introduziu atividades ao ar livre para os hóspedes, colocou armários embutidos e luzes indiretas nos apartamentos, entre outros detalhes para garantir conforto e dar um toque de *glamour* ao conjunto de sua obra.

“Enquanto a escola americana de hotelaria se preocupava com os equipamentos e os aspectos funcionais e de gerenciamento dos serviços, a hotelaria tradicional européia preocupava-se com as técnicas profissionais (de cozinha, serviço, recepção, etc, primando pelo atendimento personalizado ao hóspede” (MORAES DIAS, 1990, p. 37)

Nessa relação de demanda e oferta que objetiva satisfazer as necessidades de turistas domésticos e internacionais, uma variedade de instalações, serviços e atrações foram sendo agrupadas nas áreas de destino, e a natureza dessa demanda era influenciada pelos novos padrões de comportamento de compra dos consumidores cada vez mais exigentes e instruídos, por tendências de viagens, estilos de vida, etc.

A maioria dos hotéis foi sendo instalada nas proximidades de centros urbanos, dotados de infra-estrutura e atrativos turísticos e associados à especialização no atendimento, e os mesmos atendiam a diversos segmentos de mercado nos períodos de baixa estação.

A história do turismo, da hotelaria, da alimentação e do transporte se mistura à interdependência de deslocamentos, com um proeminente necessidade de permanência e sobrevivência num local diferente do de origem.

As chamadas viagens de lazer tiveram início no final do século XVIII e início do século XIX, quando os avanços tecnológicos revolucionaram as telecomunicações ou a comunicabilidade. Houve uma enorme expansão econômica, seguida por uma revolução científica ainda maior na segunda metade do século XX. O resultado foi a ampliação das motivações das viagens a negócios, com fins culturais, etc.

“[...] houve uma expansão do mercado especializado em viagens de lazer, esportes e *hobbies*, que por sua vez levou a um crescimento de agências especializadas e entidades voluntárias que podiam oferecer aos seus membros atividades esportivas e culturais a preços razoáveis” (LICKORISH E JENKINS, 2000, p.33).

A indústria hoteleira surge com a operação dos grandes barcos a vapor, na primeira metade do século XIX, tendo seu desenvolvimento relacionado com as viagens organizadas e inauguradas por Thomas Cook<sup>1</sup>, com a evolução no sistema de transportes e a crescente urbanização das cidades. Já na segunda metade do século XIX, tanto em Londres como nas grandes cidades da Europa e na América, a administração dos maiores hotéis sofria uma nova mudança, passava de familiar para organização empresarial, dando origem às companhias hoteleiras (MORAES DIAS, 1990).

Segundo Dias (2005, p.40), “da década de 1990 ao início do século XXI, os turistas se tornavam mais exigentes com o produto, cobrando qualidade de todos os subprodutos que utilizava durante a viagem”, e cada vez mais as pessoas buscavam uma qualidade de vida, uma consciência ambiental que interferia na escolha de seus destinos.

As cadeias hoteleiras, que surgiram nessa época, eram em sua maioria empresas multinacionais, que ofereciam como diferencial serviços padronizados nas unidades hoteleiras distribuídas em várias partes do mundo.

Fatores relacionados à globalização, ao desenvolvimento das telecomunicações e da Internet, ao aumento da segmentação do mercado de turismo atendendo a diversos interesses e a ampliação do leque de ofertas nas destinações, entre outras coisas, favoreceram o crescimento do turismo de massa, fenômeno da sociedade pós-industrial da última metade do século XX, cujos efeitos (positivos e negativos) sobre economias, ambientes e culturas, revolucionaram sobremaneira os produtos do turismo em oferta e alteraram o modo como esses produtos são apresentados e vendidos a clientes em potencial pela pulverização. E o volume de informações que hoje o turista tem à disposição para melhor decidir sobre a sua compra, também é outro fator a ser considerado.

### **3.3. A Hotelaria no Brasil**

No Brasil, a necessidade de hospedagem se iniciou logo depois do descobrimento, com a instalação das capitânicas hereditárias, cabendo aos mandatários dessas capitânicas instalarem, na

---

<sup>1</sup> Thomas Cook lançou o 1º pacote de turismo em 1841 contribuindo para mudar a imagem das viagens (até então considerada uma tarefa árdua e voltada para educação), transformando-a num prazer quando, ao assumir a organização dos detalhes da viagem (transporte, acomodação etc), agregava atividades de entretenimento. Nascia, aí, um novo conceito “as férias” (LICKORISH E JENKINS, 2000).



nova colônia, as primeiras hospedarias.

A hospitalidade dos tempos coloniais inculcada na cultura portuguesa, deixava latente seu aspecto caloroso e gentil, mas se caracterizava basicamente como religiosa e familiar, dadas muitas vezes a confrades em trânsito para outras missões e a viajantes conhecidos que ali pousavam.

“Os viajantes da época (condutores e serventes de tropas de mulas) também se valiam dos ranchos, alpendres muito simples, destinados a alojar pessoas e animais, construídos às margens das estradas [...] dormia-se no chão e os animais ficavam soltos para descanso; pagava-se apenas o alimento de homens e animais [...] não havia compartimentos interiores e a comida era feita num caldeirão com feijão e carne seca, colocado sobre uma fogueira construída no meio do terreno” (MORAES DIAS, 1990, p.49-50)

A constância da presença de tropas e tropeiros forçou naturalmente a constituição de povoados a partir dos serviços que esses demandavam. Segundo Eduardo Frieiro (1982 *apud* MORAES DIAS, 1990), as espécies de alojamentos poderiam ser configuradas da seguinte forma: o pouso (um terreno no qual se podia acampar), o rancho, a venda (alpendre que abrigava a carga das mulas, onde também se vendia mercadorias) e a estalagem ou hospedaria, que posteriormente assumiu a concepção de hotel, comum aos franceses.

Em Minas Gerais, na rota do ouro, foram implantadas as primeiras hospedarias comerciais importantes para abrigar militares, tropeiros, comerciantes de ouro e pedras preciosas que em muitas ocasiões eram a moeda de troca existente que servia para pagar a hospedagem.

Mas a consolidação dos hotéis no Brasil foi de fato incentivada pelos imigrantes franceses e ingleses, quando da abertura dos portos às nações amigas e a expansão dela resultante.

O Rio de Janeiro, capital federal do país por quase 200 anos (1765-1960), foi o berço tanto da hotelaria como do próprio turismo nacional, e como era a cidade mais conhecida foi tomada como referencial para a análise da evolução dos meios de hospedagem no Brasil.

Segundo Moraes Dias (1990, p.51), ao iniciar-se o século XVIII, Charles Burton, em visita a São Paulo, faz a primeira classificação das hospedarias paulistanas da seguinte forma: “1ª categoria - Simples pouso de tropeiro; 2ª categoria - telheiro coberto ou racho ao lado das pastagens; 3ª categoria - venda ou hospedaria; 4ª categoria - hotéis”.

De acordo com a autora, São Paulo em meados de 1870 se destacava por seu progresso e seu parque hoteleiro expressivo, mas somente em 1921 foi fundada a União de Proprietários de Hotéis e Restaurantes, Bares, Confrarias, Cafés e Casas Congêneres de São Paulo, que

posteriormente deu origem ao Sindicato de Hotéis e Similares de São Paulo. Em 1908, no Rio de Janeiro, o primeiro hotel do império, único edifício construído expressamente para ser hotel de primeira ordem, com todas as comodidades indispensáveis e uso apropriado, e verdadeiramente grande, foi o Hotel Avenida.

No ano de 1908, iniciou-se a fase de incentivo fiscal à construção de grandes hotéis. Em 1923, deu-se a inauguração do Copacabana Palace, com 233 apartamentos, construído para abrigar estrangeiros ilustres com a mesma pompa encontrada na Europa, é considerado um marco da hotelaria brasileira.

A década de 1940 testemunhou um período em que a hotelaria brasileira, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo e em Minas Gerais, teve um desenvolvimento maior do que o normal. Muitas cidades passaram a construir hotéis-cassino para sediar os jogos e acompanhar o seu apogeu, como por exemplo, os hotéis-cassino localizados nas estâncias hidrominerais em Petrópolis/RJ.

Por influência do então presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1946, os cassinos foram proibidos e fechados por decreto federal, e os problemas de ordem social (desempregos) e de paralisação da construção de vários hotéis foram inevitáveis em muitas cidades brasileiras. Segundo Moraes Dias (1990), as cidades que possuíam recursos naturais, praias e outros atrativos conseguiram compensar a evasão do turismo de jogos, mas aquelas que tinham nesse um elemento fundamental de suas economias sofreram perdas graves, como foi o caso da cidade de Santos no litoral paulista, que não só teve suas taxas de ocupação quase zeradas, como sofreu também com a crise imobiliária que se seguiu.

“A partir de 1964, tivemos um crescimento mais acentuado. Começaram a surgir novas estradas, as antigas eram duplicadas e asfaltadas, meios de transporte rodoviários se modernizaram e, mesmo o transporte ferroviário (tão relegado a segundo plano em nosso país) recebeu alguns melhoramentos e composições. O transporte aéreo, bastante avançado tecnologicamente, passa a ter importância fundamental no turismo” (GALHANONE, 1975 *apud* MORAES DIAS, 1990, p.58)

Com o desenvolvimento das comunicações e dos transportes, aumentou o volume de viagens, passeios turísticos e também a necessidade de boas acomodações em hotéis. Novas unidades hoteleiras começaram a surgir em todas as grandes cidades brasileiras.

A fundação de Brasília foi responsável por uma corrida nas construções de hotéis, iniciada com o Hotel Nacional, seguido do Brasília Palace e Imperial, o Planalto, o Itamaraty, o Alvorada e o Hotel das Nações, além das alternativas de hospedagem encontradas nas cidades satélites, como pensões e hospedarias. A partir daí houve a necessidade de se estabelecer regras para a

atividade turística e hoteleira no Brasil, que só foi implementada pela Comissão Brasileira de Turismo – COMBRATUR (1958), e entre outras deliberações esforçava-se para que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDE financiasse a expansão hoteleira argumentando a essencialidade da hotelaria para o desenvolvimento do turismo nacional.

Depois, seguiu a inscrição do Brasil na *World Tourism Organization* (Organização Mundial de Turismo – WTO/OMT) através do Ministério de Relações Exteriores, e no governo de Jânio Quadros (1962), a Divisão de Turismo e Certames do Ministério da Indústria e Comércio, que abriu caminho para a criação da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR em 1966 (extinguindo os demais órgãos).

A finalidade da EMBRATUR era incrementar o desenvolvimento da indústria de turismo nacional, fomentar e prover recursos para o financiamento de obras e serviços turísticos no país, regular suas atividades, promover e colaborar nos treinamentos dos profissionais envolvidos no setor. Sua segunda atribuição era elaborar a imagem e promover o produto Brasil, captar eventos para o país e desenvolver um fator multiplicador da Imagem Brasil entre o público estrangeiro (MORAES DIAS, 1990).

Ainda de acordo com a autora, a partir desses incentivos fiscais e de financiamentos, o turismo passou a ser tomado como alternativa de desenvolvimento econômico e as primeiras cadeias hoteleiras transnacionais chegaram ao Brasil, sendo a *Hilton International Corporation* a primeira a chegar em São Paulo em 1971. Após sua chegada outras cadeias se estabeleceram no país, como a Holiday Inn, a Sheraton (1974), a Heridién (1975), o Club Méditerranée (1977) etc. Era o marco consolidador da entrada do Brasil no circuito internacional do turismo. Outras bandeiras foram trazidas para o Brasil sob o regime de *franchising*<sup>2</sup>, por cadeias de hotéis de capital nacional.

Alguns estabelecimentos no Nordeste foram inaugurados e reformados, passando a figurar nos roteiros turísticos de primeira classe, como o Hotel Tropical Tambaú (João Pessoa/PB), o Vila Rica e Hotel do Sol e Jangadeiro (Recife/PE), o Hotel Esplanada (Fortaleza/CE), o Ducal (Natal/RN) e o Jatiucá (Maceió-AL).

“Apenas no final da década de 1970 foi que o governo, sancionou o Regulamento Geral para a Classificação dos Meios de Hospedagem Brasileiros (Lei nº6.505/1977 e Resolução Normativa CNTur nº1.118/1978), que condicionava cada categoria à existência de itens obrigatórios

---

<sup>2</sup> *Franchising* (em inglês “franqueamento”) é uma estratégia utilizada pela administração que tem como propósito um sistema de venda de licenças em que o franqueador oferece sua marca, infraestrutura e conhecimento do negócio ao franqueado, que, por sua vez, investe e trabalha na franquia e paga parte do faturamento ao franqueador sob a forma de *royalties* (Disponível em [www.portaldofranchising.com.br](http://www.portaldofranchising.com.br)).

pontuados minimamente sob modelos de classificação evidenciados em questões que iam desde o tipo de hotel a classificar (hotel, hotel de lazer, hotel-residência, pousada, hospedaria de turismo), a quantidade de unidades habitacionais (UH's) equipadas, até a qualidade do serviço, localização, atmosfera, clientela, etc" (FERNANDEZ FUSTER, 1985 *apud* MORAES DIAS, 1990, p.66)

A EMBRATUR, na época, levava em conta critérios objetivos em relação a aspectos construtivos, de equipamentos e de instalações e de serviços, para classificar os hotéis brasileiros em estrelas, realizando cerca de duas inspeções por ano em cada estabelecimento, sem aviso prévio.

Mais a diante, segundo Lima, Diogo e Souza (2008), o Decreto nº 84.910/80-EMBRATUR definiu e regulamentou as atividades exercidas por empresas ou entidades que exploram ou administram Meios de Hospedagem de Turismo<sup>3</sup>. Quanto ao tipo, os hotéis são classificados como, "hotéis centrais e não-centrais, hotéis-econômicos, hotéis-fazenda, fazendas-hotel, pousadas, *resorts*, apart-hotéis, *flat's*, hotéis de selva, spas, hotéis-cassino, hotéis de lazer, pensões, hotéis históricos e motéis" (MTUR/AVT/IAP/USP, 2007 *apud* LIMA, DIOGO E SOUZA, 2008, p.134). Quanto à categoria, segundo a Deliberação Normativa da EMBRATUR nº387/1998, são classificados como, hotel (H), hotel histórico (HH), hotel de lazer (HL) e pousada (P), e as categorias representadas por símbolos (estrelas), dispostas na Deliberação Normativa nº429/2002 correspondendo à categoria superluxo, luxo, superior, turístico, econômico, e simples (ver quadro 06).

---

<sup>3</sup> Meios de Hospedagem são entendidos, pela EMBRATUR, como empreendimentos destinados a prestar serviços de hospedagem em aposentos mobiliados e equipados, alimentação e outros necessários aos usuários (LIMA, DIOGO E SOUZA, 2008, p.132).

## Meios de Hospedagem

Tipos	Localização			
Hotéis centrais (urbanos) e não-centrais	Centrais - próximos a áreas comerciais Não-centrais - Locais de fácil acesso ao centro e principais pontos da cidade			
Hotéis econômicos	Próximos a terminais de transportes			
Hotéis-fazenda e Fazendas-hotel	Zona Rural			
Pousadas	Diversa			
Hotéis de lazer, Resorts	Em áreas naturais pouco exploradas; fora dos centros urbanos			
Apart-hotéis e flat's	Diversa (Obs.: hotéis também conhecidos como hotéis-residência)			
Hotéis de Selva	Em meio a florestas (Hotel Ariaú Amazon e o Amazon Village)			
Spas	Áreas de pouco fluxo ou regiões metropolitanas			
Hotéis-cassino	Áreas urbanas (Obs.: não existe no Brasil desde 1946)			
Pensões	Áreas centrais			
Hotéis Históricos	Áreas centrais ou rurais			
Motéis	Próximos a rodovias e estrada (Obs.: No Brasil, são mais usados para encontros românticos entre casais)			
Categorias	Localização	Natureza da edificação	Clientela preferencial	Infra-estrutura
Hotel – H	Perímetro Urbano	Arquitetônico Vertical	Turistas de lazer e de negócios	De lazer e negócios
Hotel Histórico - HH	Instalado total ou parcialmente em edificação de valor histórico	Prédio Tombado	Mista	Restrita a hospedagem
Hotel de Lazer – HL	Áreas rurais ou em local turístico fora do centro urbano.	Arquitetônico horizontal (com áreas não edificadas amplas)	Turistas em férias	Áreas, instalações, equipamentos e serviços próprios para o lazer.
Pousada – P	Diversa	Arquitetônico horizontal	Turistas em férias	Restrita a hospedagem

Categoria/símbolo		Refere-se a			Categoria/símbolo		Refere-se a			
Super Luxo	*****SL	H	HL	HH	Turístico	***	H	HL	HH	P
Luxo	*****	H	HL	HH	Econômico	**	H	HL	HH	P
Superior	****	H	HL	HH	Simple	*	H	HL	HH	P

**Quadro 06** - Tipos e categorias de Meios de Hospedagem

Fonte: Adaptado de Lima, Diogo e Souza (2008, p.133-135); Castelli (2000, p.657).

### 3.4 O início da Hoteleira de Fortaleza

Os séculos XVIII e XIX e as primeiras décadas do século XX representaram um período histórico em que as descobertas e revoluções científico-tecnológicas alcançadas foram das mais inovadoras de toda a história da humanidade; considerando-se os avanços dos processos produtivos (linhas de montagem); do desenvolvimento de novas fontes e potenciais energéticos (eletricidade e derivados de petróleo); das transformações socioeconômicas, arquitetônicas e demográficas; dos transportes (trens, carros, aviões, bondes e metrô); da questão dos direitos básicos dos trabalhadores (saúde, educação, moradia, lazer e entretenimento); das telecomunicações (telefone, rádio, telégrafo, fotografia, televisão, cinema), dentre outras.

“Na esteira desse quadro de mudanças, as principais cidades brasileiras atravessavam uma série de intensas reformas urbanas e sociais. Efeitos práticos dos anseios dominantes de modernização da sociedade, tais reformas visavam alinhar os centros urbanos aos padrões de civilização e progresso disseminados pelas metrópoles européias” (PONTE, 2001 *apud* SILVEIRA NETO, 2006, p.28)

Fortaleza não ficou de fora desses progressos, mas precisava de reformas sociais e urbanas para poder melhor se projetar no cenário mundial. A cidade foi se desenvolvendo e estabelecendo suas bases no comércio (exportação de produtos como algodão, açúcar, couro e café) e no lazer (já que se tratava de uma cidade litorânea).

Sendo, porém, dependente de sua função comercial no contato com o mercado europeu, Fortaleza necessitava qualificar sua infra-estrutura e dinamizar reformas nos equipamentos, atrativos e serviços urbanos, para atender suas demandas comerciais imediatas e também combater questões de insalubridade inerentes ao adensamento populacional sofrido.

A construção da Estação Ferroviária João Felipe fez com que aparecessem os primeiros hotéis terminais da cidade. Mas foi a assimilação das teorias burguesas (com novos padrões estéticos e de consumo, etc.), que fizeram com que as construções se tornassem cada vez mais

suntuosas, dando início à verticalização da cidade, conseqüentemente acompanhada pela reordenação topográfica da cidade, adequada às tendências de urbanização dos grandes centros (SILVEIRA NETO, 2006).

O quadro 07 a seguir descreve uma série de transformações ocorridas no Ceará e no Brasil, cuja observação revela certa lentidão histórica no processo de ordenação espacial da cidade. Como se pode perceber, por exemplo, na ocorrência de um período de estagnação nos investimentos em modernização da cidade, por parte dos Governos Militares (normalizados por Guilherme Rocha quase 10 anos depois).

Ano	Transformações
1870	Instalação do primeiro hotel em Fortaleza
1873	Inauguração da Estação Ferroviária de Fortaleza
1875	Conclusão da Planta Topográfica de Fortaleza.
1877	Instalação da Junta Comercial de Fortaleza
1880	Inauguração da Companhia Ferro-Carril do Ceará (transporte coletivo)
1882	Cabo submarino liga Fortaleza ao Sul do país e a Europa
1883	Instalação dos serviços telefônicos e da indústria têxtil em Fortaleza
1884	Libertação dos escravos no Ceará (1888-Promulgada a Lei Áurea no Brasil)
1887	Inauguração do Instituto Geográfico do Ceará (composto por bacharéis, médicos e profissionais liberais, presidido pelo Barão de Studart);  Epidemia de varíola no Ceará
1888	Origem da expressão "Terra da Luz" ao Ceará referindo-se à sua iniciativa abolicionista.
1889	Movimento republicano no Brasil – Proclamação da República  Início das discussões sobre o trabalho assalariado
1889-1896	Governos militares cearenses (estagnação no processo de modernização de Fortaleza).
1890	Ceará disposto como Estado Federado
1894	Fundação da Academia Cearense de Letras
1896	Inauguração do Mercado de Ferro em Fortaleza
1896-1930	1896-1912 – Intendência da capital sob comando do Cel. Guilherme Rocha  Investimentos de normatização urbano-social em Fortaleza

1891	Primeiro fonógrafo foi apresentado à sociedade cearense; Tentativa política de mudar o nome das ruas para números.
1899	Distribuição das primeiras caixas postais de Fortaleza
1900-1904	Farmacêutico Rodolfo Teófilo fabrica e vacina gratuitamente milhares de pessoas contra a varíola em Fortaleza.
1907	Chegada do primeiro animatógrafo (primeiro cinema de Fortaleza)
1910	Circulação dos primeiros automóveis em Fortaleza Reforma da Praça Marquês de Herval e inauguração do Theatro José de Alencar
1913	Chegada da energia elétrica em Fortaleza; Início da circulação dos bondes elétricos
1922	Centenário da Independência do Brasil Fortaleza começa a utilizar rádios-amadores (produzido por Clóvis Meton de Alencar)
Década de 1930	Crescimento desordenado da cidade motivado pela especulação imobiliária Destruição do Patrimônio Histórico para incremento da verticalização arquitetônica
1940-1960	Fortaleza de consolida como importante centro econômico não só comercial, mas também prestador de serviços.
Década de 1940	Inauguração de novos espaços públicos de lazer em Fortaleza Aumento do tráfego motorizado; Amadurecimento da rádio-difusão; Inauguração dos Cines Diogo e São Luiz
1960-1990	Fortaleza passa a figurar como destino turístico
1970	Iniciada a implantação de uma política oficial para turismo no Ceará (destaque para o litoral)
1980	Fundação da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH/Ce
1985	Tendência de fragmentação das áreas de maior umidade do Estado (novos municípios) e subdivisão do litoral.
1987-1990	O governo determina o trato do turismo sob modelos empresariais, exigindo o desenvolvimento do conjunto comércio, hotelaria, artesanato, cultura e serviços, investimentos em qualificação da mão-de-obra; elaboração de pacotes para turistas estrangeiros; criação de linhas aéreas internacionais e captação de vôos <i>charters</i> .
1991	Fundação da Associação dos Meios de Hospedagem e Turismo do Ceará – AMHT (entidade representativa dos pequenos e médios hotéis)



1996	Inauguração da sede do Fortaleza <i>Convention &amp; Visitors Bureau</i> – FCVB/Ce (responsável pela captação de eventos para o Estado)
------	---

**QUADRO 07** – Evolução das transformações no Brasil e no Ceará  
 Fonte: Adaptado de Silveira Neto (2006, p..28-49)

Outros atropelos foram sentidos pelas tentativas de reordenamento urbano frente ao movimento de consolidação de Fortaleza como importante centro, como o crescimento da cidade motivado pela especulação imobiliária na década de 1930. No entanto, houve também transformações positivas na cidade que a fizeram figurar, a partir da década de 1960, como destino turístico: a inserção de equipamentos culturais e de lazer, a ampliação da cadeia hoteleira (que pode ser visto no quadro 03 acima), etc.

Em Fortaleza, antes de se tornar um destino turístico propriamente dito, já haviam sido construídos alguns hotéis. No entanto, os hóspedes que freqüentavam seus inúmeros hotéis centrais eram caixeiros-viajantes e suas instalações não primavam pelo conforto característico dos hotéis europeus. Esse fato foi pormenorizado pela falta de metas associadas ao desenvolvimento turístico da cidade, potencializada pela precariedade da estrutura portuária da época.

“A precariedade do Porto era um entrave, já que era o meio mais fácil de acesso à cidade, e como tal afetava diretamente o fluxo de turistas estrangeiros [...] os hóspedes dos hotéis, até então, eram caixeiros viajantes, nada exigentes em relação às acomodações e ao luxo” (GIRÃO, 1985 *apud* SILVEIRA NETO, 2006, p.37).

Fortaleza, como uma cidade portuária de posição geográfica privilegiada, revelava vocação inata para o turismo, não só pelas condições de expansão impostas pelo comércio, mas principalmente pelo espaço litorâneo, pelo clima, pela hospitalidade, pelas reduzidas distâncias entre os grandes centros europeus e também por sua diversidade cultural.

No quadro 08, pode-se perceber, através dos logradouros identificados, que os primeiros hotéis de Fortaleza foram construídos na área central da cidade, tendo como ruas mais disputadas as hoje conhecidas como Barão do Rio Branco, Major Facundo, Floriano Peixoto, Liberato Barroso e Tristão Gonçalves, além das ruas de entorno das Praças dos Mártires (ou Passeio Público), José de Alencar e Praça do Ferreira.

Ano de construção	Nome do Hotel	Logradouro
-------------------	---------------	------------

1870	Hotel de França	Rua Formosa (atual Rua Barão do Rio Branco)
-	Hotel Dragaud	Rua da Palma (atual Rua Major Facundo, esquina com Castro e Silva)
-	Palace Hotel	Rua da Palma
-	Hotel Victoria	Rua da Palma
-	Hotel Universal	Rua da Palma
-	Hotel do Norte	Em frente a Praça dos Mártires (ou Passeio Público)
-	Hotel dos Estrangeiros	Praça Caio Prado
-	Hotel do Comércio	Rua Formosa
-	Hotel de L'Univers	Praça Marquês do Herval (atual praça José de Alencar)
-	Hotel Internacional	Rua da Palma
1891	Hotel Silvestre	Praça dos Mártires com Floriano Peixoto
1899	Não identificado	Rua Dom Pedro
-	Hotel Majestic	Praça do Ferreira
-	Hotel Avenida	Rua Formosa
1910	Hotel Caninana	Rua da Lagoinha (atual Av. Tristão Gonçalves)
-	Hotel Bitú	Praça Caio Prado (segundo endereço Rua General Bezerril em frente da Catedral Metropolitana de Fortaleza ou Igreja da Sé)
1913	Hotel Central	Rua 24 de maio (ao lado da Igreja da Sé)
1930	Hotel Brasil (ou Palacete Brasil)	Praça General Tibúrcio
1930	Hotel Excelsior	Praça do Ferreira
Década de 1940	Fortaleza Hotel	
1959	San Pedro Hotel (1º hotel classe A da cidade)	Rua Castro e Silva (segundo endereço na Rua Floriano Peixoto)
Década de 1960	Lord Hotel	Rua Liberato Barroso
1964	Hotel Savannah	Travessa Pará (em frente à Praça do Ferreira)
1964	Hotel Premier	
1972	Chevalier Hotel	Av. Duque de Caxias

**QUADRO 08 – Hotéis na Área Central de Fortaleza.**

Fonte: Adaptado de Silveira Neto (2006, p.31-49)

Obs: Baseado em informações da Junta Comercial do Ceará.

A hotelaria de Fortaleza começou de fato a crescer a partir da década de 1960. Contudo, a partir da segunda metade da década de 80, Fortaleza desabrocha como destino turístico, abrigando inúmeros meios de hospedagem. No início, mereceram destaque os hotéis: o Lord Hotel, localizado no Centro da cidade, o Iracema Plaza e o Hotel San Pedro.

Com o objetivo de incrementar o turismo de Fortaleza, o empresariado começou a dirigir investimentos principalmente para a Av. Beira-Mar, com o Hotel Beira-Mar em 1972 e o Hotel Othon, datado de 1977, o primeiro cinco estrelas de responsabilidade de uma cadeia nacional a se instalar na cidade.

Também vale registrar o Novotel, primeira cadeia internacional – Accor – a se instalar em Fortaleza e a introduzir as técnicas de administração com gerências na área de Hospedagem, Alimentos e Bebidas (A&B), Administrativa e Comercial. Atualmente funciona como Olympo Praia Hotel.

A maioria das redes/cadeias hoteleiras nacionais está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Atualmente em Fortaleza a Hotelaria Ary, com 3 hotéis, é a maior do Estado. Em Natal-RN, o Grupo Sami Elali conta com 4 hotéis e em Recife-PE, a Pontes Hotéis possui 3 empreendimentos (LIMA, DIOGO E SOUZA, 2008, p.138).

Diferentemente da localização das construções de outrora, as implantações atuais se limitam basicamente às Avenidas Historiador Raimundo Girão, Abolição, Presidente Kennedy (ou Av.Beira Mar) e ruas que as cortam, tendo o bairro Meireles como principal núcleo da malha hoteleira da cidade de Fortaleza.

Além de encontrar uma paisagem privilegiada da cidade, o turista também presencia nesse bairro a maior infra-estrutura turística preparada para oferecer serviços aos clientes, tais como: farmácias, supermercados, transporte turístico, feira de artesanato, restaurantes, bares, caixas eletrônicos, passeios de escuna e outros.

## A REDE HOTELEIRA DO MEIRELES

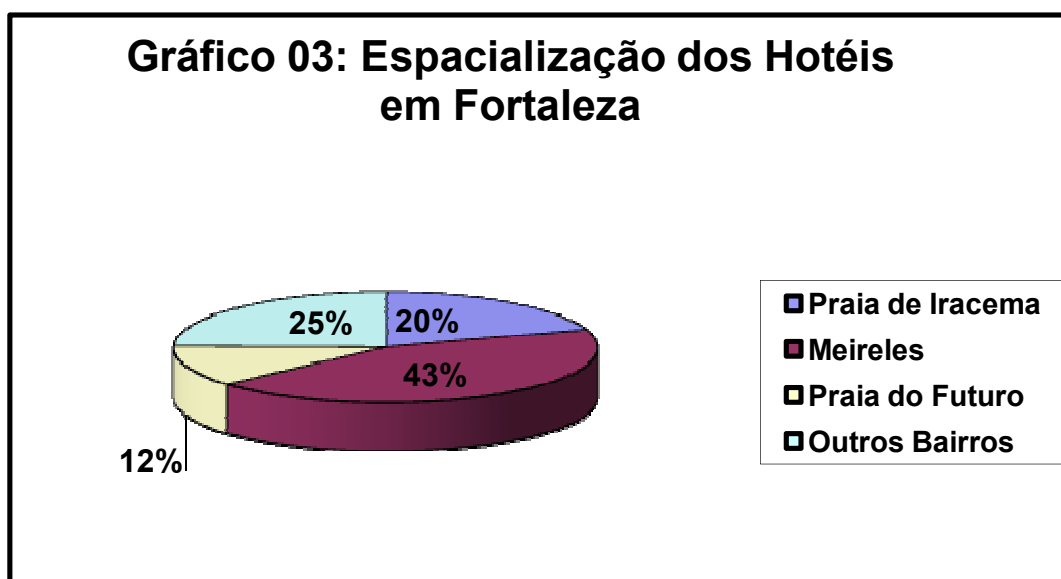


## 4. A rede hoteleira do Meireles

Fortaleza em fins da década de 80 apresentou uma proliferação de estabelecimentos comerciais ligados ao turismo, como exemplo, os hotéis, pousadas, bares e restaurantes.

Os agentes produtores do espaço – o poder público, os produtores imobiliários e os empresários do setor turístico – agem, ou seja, atuam na produção do espaço com a implantação de hotéis, centros culturais como também reformas nos calçadões, nas quadras de esporte.

De acordo com a pesquisa feita pela SETUR (organizado no gráfico 03 abaixo), em setembro de 2008, foram contabilizados 101 hotéis na cidade de Fortaleza. A distribuição abaixo se refere a três espaços que merecem destaque na cidade, devido à infra-estrutura voltada também para a atividade turística e são eles: Praia de Iracema com 20 hotéis, Praia do Futuro com 12 e 44 no bairro Meireles, consolidado como bairro da capital com a maior concentração de hotéis da cidade.



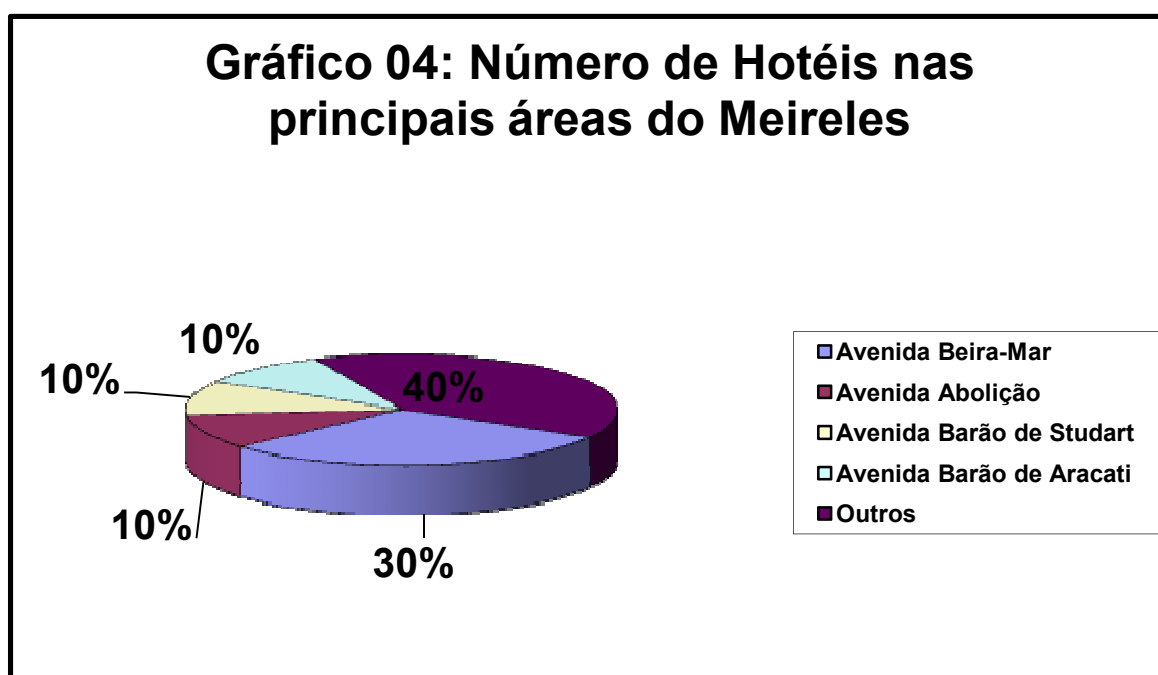
Fonte: SETUR (Organizado por Ana Karina Cavalcante Holanda)

O gráfico acima nos mostra que dentre os 101 hotéis existentes na capital, os bairros – Praia de Iracema, Praia do Futuro e Meireles – somam juntos 76, representando 76% dos hotéis capital, demonstrando a importância destes três espaços para a dinâmica da atividade turística.

Do montante dos hotéis na capital, só o Meireles tem 43% de representatividade,

distribuídos preferencialmente na Avenida Beira-Mar, Avenida Abolição e ruas secundárias. Dentre os setores do bairro acima citados, a Avenida Beira-Mar do Meireles, merece destaque, pois dos 44 hotéis do bairro, 10 estão localizados nesta.

Os demais hotéis encontram-se preferencialmente nas Avenidas Abolição, Barão de Studart e Barão de Aracati conforme contabilizados no gráfico 04 abaixo, como também em outras ruas secundárias que não contabilizam mais que dois hotéis em cada, ressaltando a valorização do espaço litorâneo da cidade e sua representatividade no que tange à atividade turística na cidade.



Fonte: SETUR (Organizado por Ana Karina Cavalcante Holanda)

Para (CASTELLI, 2003), Fortaleza tem atraído segmentos do turismo bem delineados e isso é reforçado pela sua potencialidade devido seus atrativos naturais e culturais.

Em se tratando de lugares aprazíveis, turistas do mundo inteiro vêm ao Nordeste e principalmente à Fortaleza em época de alta temporada – dezembro, janeiro e julho – 67% dos turistas que chegam à cidade nessa época estão à procura de lazer, diversão e atrativos oferecidos na cidade, conforme quadro 09. Fortaleza se destaca como uma das cidades mais importantes e aprazíveis, tornando-se um importante portão de entrada para o turismo do Brasil e do exterior.

Discriminação	Nacional		Estrangeiro		Geral	
	Turistas	(%)	Turistas	(%)	Turistas	(%)
Motivo						
Turismo/Lazer	736.314	78,2	124.234	88,3	860.549	79,5
Negócios	126.172	13,4	8.442	6,0	134.613	12,4
Convenções/Eventos	46.137	4,9	4.643	3,3	50.780	4,7
Outros	32.955	3,5	3.377	2,4	36.332	3,4

**Quadro 09-** Motivo da Demanda Hoteleira de Fortaleza

**Fonte:** SETUR-2006

A sazonalidade da ocupação da rede hoteleira de Fortaleza é preocupação latente dos gestores do turismo, pois se tem uma aquecida ocupação na alta estação, diga-se – dezembro, janeiro e fevereiro – e uma diminuição consideravelmente na baixa.

Faz-se necessário arranjar alternativas para atrair visitantes e uma delas está no turismo de eventos, sejam congressos, exposições, esportivo, religioso, ou melhor idade.

A construção do novo Centro de Feiras e Exposições, que terá uma área de mais de 70.000 m<sup>2</sup>, vai propiciar significativamente no aumento do número de eventos e congressos para a capital, proporcionando uma melhor distribuição anual da ocupação da rede hoteleira.

Fortaleza é caracterizada como portão de entrada para os que a visitam. Os melhores e mais modernos hotéis da capital estão fixados na orla marítima, principalmente, na Avenida Beira-Mar do Meireles, mostrando ser um espaço onde os investimentos estão mais presentes na capital cearense, pois é no bairro Meireles que se concentra a maioria dos equipamentos turísticos da cidade, com destaque para a rede hoteleira.

A pesquisa apresentará de forma abrangente os meios de hospedagem presentes na capital cearense, que são: Hotéis, Pousadas, Flats e Albergues, cuja descrição simplificada segue abaixo:

- ✓ **Hotel:** é um estabelecimento comercial especializado em proporcionar acomodações. Geralmente, é classificado de uma a cinco estrelas, de acordo com o conforto, luxo e serviços oferecidos. A maioria dos hotéis também disponibiliza

serviços de alimentação, eventos e outros para propiciar maior satisfação e permanência aos seus hóspedes;

- ✓ **Pousada:** é um estabelecimento comercial, semelhante a um hotel, mas, em geral, modesto em tamanho e administrado principalmente de maneira familiar;
- ✓ **Flats:** são empreendimentos imobiliários em forma de condomínio em que os apartamentos ou unidades habitacionais são utilizados para fins de locação por períodos de tempo variados;
- ✓ **Albergues:** são empreendimentos que possuem quartos coletivos, separados por sexo ou não; normalmente equipados com beliches; quartos de casal e família; áreas como sala de jantar, cozinha e lavanderia e banheiro são de uso coletivo.

O quadro 10 abaixo apresenta a quantidade destes meios de hospedagem (MH), com a quantidade de unidades habitacionais (UH's) e leitos em Fortaleza:

	<b>Hotel</b>	<b>Pousada</b>	<b>Flats</b>	<b>Albergues</b>	<b>Rede Hoteleira</b>
<b>MH</b>	101	83	21	3	208
<b>UH's</b>	7.655	1.224	1.385	39	10.303
<b>LEITOS</b>	17.672	3.244	3.883	184	24.983

**Quadro 10** – Oferta hoteleira de fortaleza - 2008

Obs: a) MH – Meios de Hospedagem; UH's – Unidades Habitacionais (apt.)

Fonte: SETUR/CE

Dos meios de hospedagem acima citados, o único que o bairro Meireles não abrange são os albergues.

Algo importante da pesquisa deve ser salientado neste momento. A base informativa no que tange à rede hoteleira de Fortaleza foi a Secretaria do Turismo – SETUR, do Governo do Estado do Ceará.

Ao manter contato com o material fornecido, numa primeira análise, de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria, contabilizavam-se somente 37 hotéis no Meireles. Já era um número bastante representativo, porém ao iniciar as idas a campo, visualizamos uma quantidade maior de hotéis e percebemos que algo estava errado.



Tomando como base a limitação do bairro Meireles pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura, percebemos que 7 hotéis até então localizados na praia de Iracema de acordo com a pesquisa da SETUR/CE, na verdade pertencem ao bairro Meireles, passando de 37 à 44 hotéis. Desta forma, o número da rede hoteleira do Meireles em relação à Fortaleza (quadro 11) mostra-se da seguinte forma:

<b>Rede Hoteleira</b>	<b>Nº Fortaleza</b>	<b>Nº Meireles</b>	<b>(%) Meireles (referencial Fortaleza)</b>
Hotéis	101	44	43
Pousadas	83	12	14
Flats	21	11	52
Albergues	03	-	-
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>67</b>	<b>32</b>

**Quadro 11:** Número de estabelecimentos da Rede Hoteleira do Meireles - 2008

**Fonte:** SETUR/CE

Com base no quadro acima, visualizamos que um único bairro da cidade – Meireles - abrange 32% da rede hoteleira da capital, demonstrando a sua importância para o desenvolvimento da atividade turística não somente para Fortaleza como também para o Estado.

O destaque para o segmento de hotéis no trabalho é mediante o significativo número de hotéis na cidade; por 43% destes concentrarem-se no bairro Meireles e por ter sido o primeiro meio de hospedagem a se instalar na orla marítima da cidade.

A maior representatividade do Meireles no que tange ao tipo de hospedagem refere-se aos hotéis, totalizando 44 como visto no quadro acima. O mapa 03 (visualizado na página seguinte) fará a espacialização destes.

**Mapa 3**

Fortaleza é considerada como lugar de recepção dos fluxos - por aglutinar os melhores e mais modernos hotéis do estado - e também pela distribuição deste mesmo fluxo, proporcionando um movimento “pendular” de turistas diariamente entre a capital e os municípios litorâneos vizinhos, fazendo do hotel muitas vezes como um ponto de apoio.

Dos 44 hotéis situados no Meireles, 10 concentram-se na Av. Beira-Mar (situada entre as ruas Rui Barbosa e Frei Mansueto). O mapa 04 a seguir mostrará a localização destes na avenida.

## Mapa 4

Além do fator localização, outro dado merece destaque: o período inicial das atividades destes hotéis, mostrado no quadro 12 abaixo:

<b>NOME</b>	<b>INÍCIO DAS ATIVIDADES</b>
Hotel Beira-Mar	Fevereiro/1972
Quality Hotel Fortaleza	Março/1984
Praiano Palace Hotel	Maió/1984
Ponta Mar Hotel	Janeiro/1986
Hotel Praia Mar	Agosto/1986
Seara Praia Hotel	Dezembro/1994
Othon Palace Fortaleza	Janeiro/2000
Hotel Luzeiros	Maió/2002
Hotel Oásis Atlântico Fortaleza	Julho/2005

**Quadro 12:** Data do Início das Atividades dos Hotéis – Avenida Beira-Mar  
Fonte: SETUR/CE

O Primeiro hotel a se instalar na avenida foi o Beira-Mar Hotel, seguindo a lógica inicial de valorização dos espaços litorâneos da cidade. Os demais hotéis iniciaram suas atividades após a década de 1980, reforçando o que já foi mencionado sobre os maciços investimentos na capital a partir do governo das mudanças (final da década de 80) com a priorização da atividade turística no estado.

Com relação às pousadas, foram contabilizadas 83 em Fortaleza, sendo 12 no bairro Meireles, conforme quadro 13 a seguir:

<b>NOME</b>	<b>INÍCIO DAS ATIVIDADES</b>
Alfa Residence Pousada	Dezembro/1998
Pousada Acaraú	Fevereiro/1993
Pousada Colonial de Gramado	Março/1991

Pousada dos Coqueiros	Janeiro/1989
Pousada Europa	Abril/90
Pousada Imperial Praia	Maió/1995
Pousada Meu Rancho	Janeiro/1997
Pousada Monte Sinai	Julho/2000
Pousada Mucuripe	Junho/1998
Pousada Nossa Casa	Junho/2004
Pousada Veleiro	Julho/1998
Pousada Vitória	Julho/1991

**Quadro 13:** Número de Pousadas – Meireles

**Fonte:** SETUR/CE

Diferentemente dos hotéis, não há nenhuma pousada localizada na Avenida Beira-Mar. Somente duas encontram-se na Abolição – avenida paralela à Beira-Mar - que contém uma importância significativa no conjunto da atividade turística, e as demais espalhadas dentro dos limites do bairro.

Dos 21 flats existentes na cidade, 11 situam-se no bairro estudado (ver quadro 14), somente 1 flat localiza-se na Avenida Beira-Mar e quatro na Avenida Abolição.

NOME	INÍCIO DAS ATIVIDADES
Brasil Tropical Residence	Dezembro/1998
Chambertini Praia Mansa	Junho/1999
Coimbra Flat Residence	Dezembro/1996
Flat Residencial La Perla	Dezembro/2003
Mercurie Apart Meireles Flat	Fevereiro/2001

Ocean View Hotel Residence	Outubro/1998
Provence Via Veneto Flat	Dezembro/1996
Rah Vila Costeira Flat	Maio/1992
Spazio Residence Service	Dezembro/1996
Tulipe Inn St. Martin	Julho/1998

**Quadro 14:** Número de Flats – Meireles

Fonte: SETUR/CE

Para cada tipo de estabelecimento, há uma taxa de ocupação (quadro 15 a seguir) de acordo com a oferta do número de leitos como também as necessidades de cada turista no que tange aos serviços oferecidos e sua qualidade. A maior média de ocupação registrada durante o período analisado foi de 62,2 de competência dos hotéis.

Meses	Hotéis					Pousadas					Flats				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006
Jan	65,1	68,7	84,4	87,1	84,9	62,9	57,6	66,2	69,9	70,2	77,4	68,7	86,7	81,8	81,9
Fev	45,1	45,1	63,6	71,1	63,0	47,6	45,5	50,3	49,6	57,4	55,9	49,2	63,9	68,9	68,7
Mar	46,3	44,1	47,0	55,8	58,1	40,6	37,4	43,3	46,7	49,2	62,4	43,9	42,4	61,4	58,1
Abr	41,5	42,8	45,8	50,1	47,1	36,9	36,2	39,4	40,5	45,2	46,3	42,6	46,3	54,1	56,4
Mai	46,3	38,8	41,2	46,4	46,2	49,8	37,8	46,9	39,4	46,0	54,6	43,8	38,9	41,6	46,4
Jun	44,4	42,6	45,9	47,0	47,2	49,4	47,7	48,3	45,9	46,1	52,4	43,1	44,9	44,4	47,0

Jul	64,4	62,5	72,2	78,7	64,5	60,0	51,0	63,8	58,7	53,8	71,7	64,0	76,4	73,9	65,3
Ago	46,1	47,3	57,6	59,0	55,2	47,1	46,8	42,4	48,8	46,1	52,5	50,7	58,3	54,1	55,1
Set	54,1	44,9	48,7	62,9	58,7	50,0	45,2	41,1	49,6	48,9	45,6	48,7	47,3	60,4	55,6
Out	46,8	51,7	63,2	57,1	51,5	45,8	43,2	42,9	53,1	48,1	50,8	47,1	72,7	58,6	60,8
Nov	50,5	59,3	61,7	67,0	62,4	42,7	51,1	50,0	57,4	53,2	56,2	63,3	63,4	54,3	59,2
Dez	54,2	56,5	65,3	64,2	54,7	55,7	57,8	57,8	64,4	56,8	56,8	59,9	73,1	68,1	66,4
Média	50,4	50,3	58,0	62,2	57,4	49,0	46,4	49,4	52,0	51,8	56,9	52,1	59,5	60,1	60,1

**Quadro 15** - Taxa de Ocupação da Rede Hoteleira de Fortaleza – 2002/2006

Fonte: SETUR/CE

A ocupação da rede hoteleira de Fortaleza além claro por aglutinar os melhores e mais modernos hotéis é induzida preferencialmente por ser esta cidade caracterizada como portão de entrada para o estado. Esta caracterização também é influenciada pelo fato de o único Aeroporto Internacional do estado estar localizado na capital.

Fortaleza atualmente tem mercados emissores tanto nacionais como internacionais. O quadro 16 abaixo mostra os principais mercados emissores Nacionais:

Regiões	Resultados Alcançados										Metas	
	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%		2007
Brasileiras												
Norte	225.721	15,6	160.072	11,8	196.422	12,8	172.009	10,1	190.203	10,6	199.305	
Nordeste	599.028	41,4	590.094	43,5	569.316	37,1	623.320	36,6	662.122	36,9	715.950	
Centro-Oeste	114.307	7,9	86.818	6,4	131.971	8,6	141.354	8,3	154.344	8,1	162.540	
Sudeste	448.547	31,0	435.449	32,1	544.763	35,5	660.787	38,8	687.243	38,3	733.365	
Sul	59.324	4,1	84.105	6,2	92.073	6,0	105.590	6,2	109.457	6,1	123.840	



Total	1.446.927	100,0	1.356.539	100,0	1.534.544	100,0	1.703.060	100,0	1.794.369	100,0	1.935.00	100,0
-------	-----------	-------	-----------	-------	-----------	-------	-----------	-------	-----------	-------	----------	-------

**Quadro 16** - Principais Mercados Emissores Nacionais para o Ceará via Fortaleza: resultados 2002/2006

**Fonte:** SETUR/CE

O fluxo de turistas nacionais ou domésticos via Fortaleza provém principalmente, da região Sudeste com destaque para o Estado de São Paulo. Percebe-se que a região Nordeste, durante os anos analisados, permaneceu estável com relação à emissão de turistas para o nosso estado – passando por Fortaleza, diferentemente da região Sudeste e Sul do Brasil que ao longo dos anos tem aumentado a emissão de turistas para estado do Ceará. Acredita-se que a publicidade e propaganda, divulgando uma imagem de um estado de belas praias, coqueirais, sol o ano inteiro, com equipamentos modernos e vida noturna badalada, tenham contribuído para o incremento do fluxo de turistas dessas regiões.

Tratando de turistas internacionais, a maior representatividade (ver quadro 17 a seguir) em 2006, foi de países europeus, com destaque para os turistas portugueses, italianos e espanhóis (nesta ordem).

Países	Resultados Alcançados					Metas
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Alemanha	8.395	9.910	15.488	11.429	11.797	15.435
Argentina	15.877	14.768	15.238	17.277	18.769	23.625
Espanha	8.760	11.465	8.494	11.695	19.037	14.805
EUA	14.965	6.218	9.493	17.011	17.964	23.310
Itália	22.812	19.432	36.472	38.540	42.364	51.345
Holanda	10.585	18.849	24.481	14.619	15.283	19.845
Portugal	43.069	58.684	68.198	61.133	55.502	66.150
Total	124.463	139.326	177.864	171.704	180.716	216.522

**Quadro 17:** Principais Mercados Emissores Internacionais para o Ceará via Fortaleza: Resultados 2002/2006

**Fonte:** SETUR/CE

O turista, na intenção de conhecer o Ceará, utiliza a capital como ponto fixo para sua hospedagem e durante o dia segue viagem para os mais diversos municípios. A pesquisa

restringirá sua análise somente sobre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (ver quadro 18).

**Quadro 18** - Principais municípios da RMF visitados pelos turistas que ingressaram no Ceará Via

Municípios RMF*	2002			2003			2004			2005		
	Turistas	%	Dias	Turistas	%	Dias	Turistas	%	Dias	Turistas	%	Dias
Caucaia	122.084	7,49	2,1	142.087	9,16	1,4	230.817	12,90	2,0	284.637	14,50	1,9
Aquiraz	68.502	4,20	1,9	107.321	6,92	1,6	88.840	5,00	1,9	131,74	6,70	2,1
São Gonçalo	22.382	1,37	2,8	17.131	1,10	2,6	23.248	1,30	1,7	24.882	1,30	3,4
Maranguape	4.603	0,28	2,9	4.558	0,29	2,4	6.781	0,38	3,5	5.278	0,27	1,1
Maracanaú	3.484	0,21	1,0	3.539	0,23	5,3	3.104	0,17	7,7	4.901	0,25	10,8
Eusébio	1.161	0,07	1,3	1.011	0,07	9,0	2.374	0,13	1,8	-	-	-
Horizonte	-	-	-	-	-	-	822	0,05	5,0	1.508	0,08	1,0
Pacajus	1.161	0,07	1,0	1.011	0,07	2,0	1.187	0,07	3,5	5.278	0,27	1,4

Fortaleza – 2002/05.

**Fonte:** SETUR/CE

Como se pode observar, os municípios que mais receberam turistas foram Caucaia, Aquiraz e São Gonçalo, não fugindo a lógica de valorização do litoral que utiliza o binômio “Sol e Mar” como uma das variáveis de propagação da atividade turística.

Apesar da grande oferta hoteleira de Fortaleza como também da qualidade dos serviços prestados, ainda é necessário investir e melhorar na infraestrutura da cidade, na capacitação e qualificação de pessoal e posterior a estes passos vem o marketing.

Porém, o que se percebe na cidade é um movimento contrário, há uma preocupação constante em propagar uma imagem, como exemplo, o cartão postal da cidade, a Avenida Beira-Mar que a cada dia torna-se mais saturada. O calçadão está tomado por vendedores ambulantes, pedintes, falta segurança

Entende-se, portanto, que muitos aspectos devem ser debatidos e postos em práticas

pelos diversos produtores do espaço urbano da cidade de Fortaleza. Precisa-se de Políticas Públicas pontuais para a atividade turística. Esta deve discutida, planejada, articulada e projetada e não imediatista, para tornar a atividade mais sustentada.

Considerando a atividade turística como umas das variáveis que impulsiona a economia do estado e gera modernização da capital é fundamental que um olhar diferenciado e direcionado seja dado a esta atividade e que discussões sejam realizadas utilizando-se de todas as suas esferas.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

---



## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O turismo se constitui na atualidade como fenômeno mundial e durante muito tempo, inúmeras discussões aconteceram em torno dessa atividade.

Para o Nordeste brasileiro, estas discussões iniciaram após uma política de descentralização da atividade turística no país, passando a ser alvo de novas atenções e olhares. Políticas específicas foram voltadas para esta região que além de descentralizá-las propuseram a dinamização e o fortalecimento da economia local.

A política em destaque foi o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE. O objetivo principal do programa foi promover o desenvolvimento socioeconômico da região Nordeste através da dinamização da atividade turística. Para se alcançar este objetivo, alguns outros específicos foram propostos como atração das atividades turísticas privadas adicionais e de melhor padrão; geração de oportunidades de emprego; melhoria dos níveis de renda da população e aumento das receitas públicas.

No caso do Ceará/Brasil, as políticas públicas foram alavancadas dentro do seu projeto maior o PRODETUR-NE. Foi lançado no estado o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Ceará – PRODETUR/CE onde as ações voltadas para a atividade turística evidenciavam o desenvolvimento do estado, demarcando um espaço preferencial, o litoral, divulgando um turismo de “sol e praia”.

Este programa teve papel importante na promoção do turismo no estado e particularmente em Fortaleza. Por ser considerada como o portão de entrada, a cidade começa então a ser produzida e mantida com um olhar especial para o turista e os investimentos em infra-estrutura e serviços passam a ser impulsionados na cidade.

Até meados do século XX, a região costeira não era valorizada em termos de espaço urbano para o turismo. Apenas as atividades portuárias, de pesca artesanal e algumas práticas marítimas como os banhos de mar e caminhadas ocupavam esse espaço, além do uso residencial.

Contudo, com a valorização do litoral e implantação de projetos financiados pelas agências de fomento internacionais e nacionais iniciadas no Ceará principalmente após a segunda metade da década de 1980, esse espaço foi redirecionado para o turismo.

A produção dos espaços litorâneos tem uma relação direta com o modelo de turismo concebido no Brasil (sol e praia) que, ao priorizar os espaços litorâneos nos roteiros turísticos, contribuiu para o adensamento desses espaços. Além de implicar mudanças espaciais significativas, o turismo contribuiu para a implantação de uma infra-estrutura capaz de atender uma

nova demanda social que aí se instala.

Seguindo a lógica, o litoral de Fortaleza passou a ser, então, alvo de investimentos do setor público e privado. Apesar de compreender uma extensão de 34 km de orla, somente 9 km aproximadamente foram capturados pela atividade turística.

Estes 9 km de orla compreendem as praias de Iracema, Meireles e praia do Futuro, todas situadas no setor leste da cidade. Este setor por muitos anos constituiu para a cidade um obstáculo a ser superado para a expansão da cidade devido à presença do “rio Pajeú”. Porém, devido às novas técnicas difundidas, o rio passou a não ser mais um problema e o setor leste de Fortaleza passou a ser procurado principalmente pela elite local.

Diante do exposto, as melhorias urbanas passaram a se configurar nesta nova área da cidade em detrimento de outras. Com o passar dos anos, houve melhoria na infra-estrutura como também a implantação de outros equipamentos para a cidade.

Primeiramente, as melhorias na infra-estrutura urbana foram voltadas principalmente para atender a uma elite local sedenta por lazer e diversão. Mas esta realidade mudou após a segunda metade da década de 1980, quando começou a atuar no Ceará um governo que tinha como meta prioritária a atividade turística.

A partir de então, as transformações na capital - especialmente nos três espaços citados anteriormente - passariam a ser direcionadas também para um novo tipo de usuário, o turista.

Novos equipamentos e serviços como hotéis, pousadas, restaurantes, casas de show, reforma de calçadas, agências de turismo, melhoria viária, modernização da cidade, construção de centros culturais dentre outros, foram sendo implantados na cidade.

Em se tratando de novos equipamentos, há um que está intrinsecamente ligado ao turismo: a hotelaria. Como diz Adil Chaves (2008): a história da indústria de hotelaria confunde-se com o próprio surgimento do turismo e caminham juntos na atualidade.

O Surgimento das primeiras empresas hoteleiras no Ceará teve início nos anos 1960, sem suporte de uma associação representativa do segmento e a atividade turística era exercida de forma muito precária. Como vimos no decorrer do trabalho os primeiros hotéis de Fortaleza ficavam concentrados no Centro da Cidade.

É a partir da década de 1970 que a hotelaria cearense de fato começou quando o governo iniciou um processo, com apoio dos empresários locais para transformar Fortaleza numa cidade turística, com abertura de novas avenidas, viadutos dentre outros, incentivando a abertura de

inúmeros meios de hospedagem.

Com o crescente número de novos estabelecimentos hoteleiros na cidade foi que em 1980 cria-se a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – secção Ceará (ABIH-CE).

Mas é somente no início da década de 1990 que o *boom* da hotelaria de Fortaleza acontece, devido a abertura dos mais diversos meios de hospedagem dentre eles os hotéis, flats e pousadas.

Com a introdução do turismo e a conseqüente valorização do litoral, os hotéis deixaram de se localizar no Centro e passaram a fixar na orla marítima de Fortaleza. Inicialmente, os primeiros hotéis com vista para o mar foram construídos na praia de Iracema, portanto, com a construção do Porto do Mucuripe e a conseqüente destruição da orla desta praia, os hotéis, clubes e os residentes locais passaram a ocupar a praia vizinha, Meireles.

Esse processo veio culminar numa grande concentração de hotéis nesta área, além dos flats e pousadas caracterizando-se o bairro com a maior representatividade da rede hoteleira da cidade.

Dentro deste bairro, um destaque especial vai para a Avenida Beira – Mar. Dentre os 44 hotéis contabilizados no bairro, 10 concentram-se nesta avenida, reforçando o que Adil Chaves (2008) diz: os principais hotéis de Fortaleza estão concentrados na Av. Beira-Mar.

Estes dados revelam a importância deste bairro para a conjuntura da atividade turística da cidade. O turismo, ou o turista que mediante caracterização, somente pode ser considerado se passar pelo menos uma noite no destino visitado, não existira se não fossem os meios de hospedagem capazes de oferecer condições básicas inerentes aos seres humanos como o descanso e a alimentação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU JÚNIOR, Pedro Itamar. **Praia do Futuro** – formas de apropriação do espaço urbano. 227f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2005
- ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos da História Colonial**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- ALBUQUERQUE, Aline. Iracema atrai turista. **O Povo**, Fortaleza, 03 jun. 1995.  
Caderno Bairros, p. 12.
- ALMEIDA, Maria Geralda de. Turismo e novos territórios no litoral cearense. In: **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- ARAGÃO, Raimundo Batista. **História do Ceará**. Volume 2. 1991. Fortaleza-CE.  
\_\_\_\_\_, Raimundo Batista. **História do Ceará**. Volume 1. 1990. 3 ed. Fortaleza-CE.
- ARAGÃO, Raimundo Freitas. **Das práticas marítimas à elaboração da imagem turística de Fortaleza-CE**. 2005. 132f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2005.
- ARAGÃO, Thais. Lembranças de outros tempos. **O Povo**, Fortaleza, 02 jun. 2003.  
Caderno Vida e Arte, p. 1.
- ARQUIVO NIREZ. **Coleção iconográfica de Fortaleza**. 2007. 1 CD-Rom de dados (80 Min/700 MB).
- BARBALHO, Alexandre . Identidade do Dragão. **O Povo**, Fortaleza, 18 mar. 2001. Caderno Vida e Arte, p. 8.
- BARROSO, Gustavo. **À margem da História do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962.
- BANCO DO NORDESTE. Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR I. **Relatório Final**. Dez/2005a. Disponível em <[http://www.bnb.gov.br/content/aplicação/PRODETUR/Downloads/gerados/relatorio\\_final\\_prodetur\\_i.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicação/PRODETUR/Downloads/gerados/relatorio_final_prodetur_i.asp)>.
- BANCO DO NORDESTE. **A Atividade Turística no Nordeste**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Fortaleza, Nov/2005b.
- BAPTISTA, Mário. **Turismo** – competitividade sustentável. Lisboa: Verbo, 1997.

BENEVIDES, Ireleno Porto. **PRODETUR - CE**: o planejamento territorial do turismo como caso de planejamento governamental no Ceará. In: **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 2001.

\_\_\_\_\_. **Turismo e PRODETUR**: dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: EUFC, 1998.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2 Ed. São Paulo: SENAC, 1998.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

\_\_\_\_\_, Geraldo. **Marketing Hoteleiro**. 7 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CARVALHO, Jáder de. **Aldeota**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. 428p.

CASTRO, José Liberal de. **Fatores de localização e de expansão da cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1977.

CAZES, Georges. **Les nouvelles colonies de vacances?**. Paris: Éditions l'Harmattan, 1989.

CHAVES, Adil. **A nova Indústria Hoteleira do Ceará**. In: Revista Touristic Machine. Nº 18

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes T. A intervenção do estado do Ceará na atividade turística. In: **Da cidade ao campo**: a diversidade do saber-fazer turístico. LIMA, Luiz Cruz (Org.). Fortaleza: UECE, 1998

COSTA, Maria Clélia Lustosa da. **Fortaleza**: expansão urbana e organização do espaço. IN: Ceará: um novo olhar geográfico. CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA, José Borzacchiello da. (Organizadores). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. 480p.

COSTA, Maria Clélia Lustosa; ALMEIDA, Maria Geralda de. Trabalho e turismo: território e cultura de mutação na beira-mar em Fortaleza. In: CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998. P. 274-283.

CRUZ, R. de C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.

DACHARRY, Monique. **Géographie du transport aérien**, Collection Géographie Économique et Sociale. Paris: LITEC, 1981.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Tropismo o mito maior do turismo**. Fortaleza. 23p. Trabalho não publicado (MIMEO).

\_\_\_\_\_. Litoralização do Ceará: Fortaleza, da Capital do Sertão à Cidade do Sol. In: SILVA, J. B. da. DANTAS, E. W. C. ZANELLA, E. MEIRELES, A. J. A.. (Org.). **Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006, v. 1, p. 269-278.

\_\_\_\_\_. **Do Sertão ao Litoral**. Pensar o Mundo de Amanhã: espaço e território. *Jornal O Povo*. Fortaleza, p. 7 – 7, 2006.

\_\_\_\_\_. Turistificação dos espaços litorâneos no Nordeste Brasileiro. In: Encontro Nacional da ANPEGE, VI, 2005, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza, 2005. (CD-ROM)

\_\_\_\_\_. O Mar e o Marítimo nos Trópicos, **GEOUSP**, nº 15. São Paulo: USP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Mar à vista**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002(a).

\_\_\_\_\_. Construção da Imagem Turística de Fortaleza. **Mercator**, nº 1. Fortaleza: UFC, 2002(b).

\_\_\_\_\_. **Comércio Ambulante no Centro de Fortaleza – CE (1991-1995)**. 1995. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Letras e Ciências Humanas de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 1995.

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL e MEIO AMBIENTE. **Avaliação ambiental estratégica do programa de transporte urbano de Fortaleza - Tomo A**, agosto de 2001.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Roteiro de compras**. Fortaleza, 05 de janeiro de 2007. Disponível em <[www.diariodonordeste.com.br](http://www.diariodonordeste.com.br)>, acessado em 25 de setembro de 2007.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

EMBRATUR. **Programa Nacional de Municipalização do Turismo**. Brasília, 1992.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da; COSTA, Ademir Araújo da. A racionalidade da urbanização turística em áreas deprimidas: o espaço produzido para o visitante. In: **Mercator**, nº 6. Fortaleza: UFC, 2004.

FURLANI, Clarisse. **Revista Fortaleza: a formação urbana**. Edição especial do *Jornal O Povo*, 2006.

GIRÃO, Raimundo. **Geografia Estética de Fortaleza**. Fortaleza: Casa José de Alencar/Programa Editorial, 1997. (Coleção Alagadiço Novo). 264 p.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição; SILVA, Maria José Ramos da. Nas contradições do “belo” a exclusão social no turismo: um olhar sobre Ponta Negra. **Mercator**, nº 5. Fortaleza: UFC, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Indicadores Turísticos do Ceará: 1995-2006**. Maio/2007. Disponível em <http://www.setur.ce.gov.br/setur/Estatisticas.do>.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

IPLANCE. **1ª Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Estado do Ceará.** Fortaleza, 1979.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **Verso e reverso do perfil urbano de Fortaleza (1945-1960).** São Paulo: Annablume, Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2003a.

KOSTER, Henry. **Viagens ao Nordeste do Brasil.** 11ª ed. Tradução de Luís da Câmara Cascudo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, Vol. 1, 2002.

LEANDRO, Aldo Gomes. **O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba), 2006. p 195. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006.

LEFEBVRE, H. **A cidade do capital.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LICKORISH, Leonard. J; JENKINS, Carsou L. **Introdução ao Turismo.** RJ: Campus, 2000.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal:** por uma antropologia do litoral do nordeste – sem cana e sem açúcar. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1992.

LIMA, Ana Clévia Guerreiro; DIOGO, Maria Helena; SOUZA, Maria Evanir Morais. **A importância dos meios de hospedagem na cadeia produtiva.** Turismo: Gestão da Cadeia Produtiva. Universidade Aberta do Nordeste. Módulo II. Fascículo 08.

LOPES, Marciano. **Royal Briar:** a Fortaleza dos anos 40. 4. ed. Fortaleza: ABC, Coleção Nostalgia, 1996. 311p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas:** espaço, cultura e política no Brasil. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

MORAES DIAS, Célia Maria de. **Home away from house:** evolução, caracterização e perspectivas da hotelaria – um estudo compreensivo. São Paulo: USP/ECA. Dissertação de Mestrado de Ciências da Comunicação (subárea Turismo), setembro de 1990.

O POVO. **Sede da AABB já está à venda.** Fortaleza, 28 de fevereiro de 2006. Disponível em <<http://www.opovo.com.br/>>. Acessado em 01 de outubro de 2007.

O POVO. **O campeão de impostos.** Fortaleza, 30 de agosto de 2006. Disponível em <http://www.opovo.com.br/>>. Acessado em 01 de outubro de 2007.

O POVO. **Praia do Futuro, barracas atraem clientes pelo bom atendimento.** Fortaleza, 11 de janeiro de 2004. <http://www.opovo.com.br/>>. Acessado em maio de 2008.

PAIVA, Manoel de Oliveira. **A Afilhada.** Editora ANHAMBI. São Paulo, 1961.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. **Veraneio litorâneo em Aquiraz: valorização e urbanização na Região Metropolitana**. 2005. 97. Relatório de Qualificação (Mestrado em geografia) – Universidade Federal do Ceará – UFC, 2005.

PLANO de Governo do Estado do Ceará – Plagec, 1971-1974.

PLANO Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará – Plandece, 1975-1978.

PLANO de Metas Governamentais – II Plagec, 1979-1982.

PLANO de Mudanças, 1987-1990.

PLANO Plurianual, 1991-1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima de Fortaleza – Projeto Orla**. Agosto/2006. Disponível em <[http://www.fortaleza.ce.gov.br/projeto\\_orla.asp](http://www.fortaleza.ce.gov.br/projeto_orla.asp)>

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Lei 7061/1992)**. Janeiro/1992. Disponível em <http://www.sepla.fortaleza.ce.gov.br/planodiretor>

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. **A cidade dos clubes**: modernidade e “glamour” na Fortaleza de 1950-1970. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

RAMOS, Lidiane da Costa. **Mucuripe**: verticalização, mutações e resistências no espaço habitado . 2003. 150. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2003.

RAY, Youell. **Turismo**: uma introdução. SP: Contexto, 2002.

ROCHA JÚNIOR, Antônio Martins da. **O turismo globalizado e as transformações urbanas do litoral de Fortaleza**: arquitetura e estetização na Praia de Iracema. 2000. 172. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará – UFC, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Percalços do Planejamento Turístico: O PRODETUR-NE. In: **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

SANCHO, Amparo. Introdução ao Turismo. Ed. ROCA. São Paulo, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

SCHRAMM, Solange Maria de O. **Território livre de Iracema: só o nome ficou?** memórias coletivas e a produção do espaço na Praia de Iracema. Fortaleza: 2001.176p. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

SECRETARIA DE TURISMO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Demanda por Qualificação Profissional em Fortaleza**. 2008.

SILVA, José Borzacchiello da. Sinopse de uma Geografia Urbana de Fortaleza. IN: **Ah, Fortaleza**. CAMPELO, Peregrino; CHAVES, Gilmar; VELOSO, Patrícia. (Organizadores). Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2006(a). 180 p.

\_\_\_\_\_. **Nas trilhas da cidade**. 2ed. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Ceará, 2005.

\_\_\_\_\_. Cidade contemporânea no Ceará. IN: **Uma nova história do Ceará**. SOUZA, Simone de; GONÇALVES, Adelaide (Org).[et al]. 3 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 448p.

\_\_\_\_\_. DANTAS, Eustógio Wandreley Correa; COSTA, Maria Clelia Lustosa (Orgs.). **A cidade e o urbano**. 1. Ed. Fortaleza: EUFC, 1997. V. 01. 318 p.

\_\_\_\_\_. **Quando os incomodados não se retiram**: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1992.

SILVA, Ângela Maria Falcão da. **A cidade e o Mar**: as práticas marítimas modernas e a construção do espaço na praia do Futuro (Fortaleza-Ce-Brasil). Dissertação (Mestrado em Geografia), 2006, p. 174. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará, 2006(b).

SILVEIRA NETO, Leovigildo Pedroza da. **Pioneiros da Hospitalidade**: evolução e caracterização dos hotéis de Fortaleza: um estudo compreensivo de 1870 à 1930. Fortaleza, 2006.

SOUZA, Maria Salete de. **Ceará**: bases de fixação do povoamento e crescimento das cidades. IN: Ceará: um novo olhar geográfico. CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA, José Borzacchiello da. (Organizadores). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. 480p.

\_\_\_\_\_. Segregação socioespacial em Fortaleza. In: SILVA, J. B. da. DANTAS, E. W. C. ZANELLA, E. MEIRELES, A. J. A. (Org.). **Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006, v. 1, p. 269-278.

SOUZA, Francisco Benedito de. Caminhando por Fortaleza. Fortaleza: Destak, 1999.

SOUZA, Elsiné Carneiro de. **Praia de Iracema**: fatores de estagnação de um espaço turístico á beira-mar. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2007

TULIO, Demitri; ILO, Humberto. Sem movimento, sem emprego. **O Povo**, Fortaleza,

26 mai. 2003a. Caderno Vida e Arte. p. 5.



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)